

Sobre o autor¹

O Dr. Ralph Larson completou quarenta anos de serviços à Igreja Adventista do Sétimo Dia, como pastor, evangelista, secretário departamental, e professor de faculdade e do Seminário. Sua última função, antes de aposentar-se, foi a de Diretor do Departamento da Igreja e Ministério do Seminário Teológico Far East. Obteve sua graduação na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan e no Andover-Newton Theological Seminary, em Cherry Valley, Califórnia, e está ocupado em pesquisa e em escrever. Em 1986 publicou um dos seus livros, *"The Word Was Made Flesh"* [A Palavra Se Fez Carne].

A Questão do Dízimo Quem é o Responsável?

Pr. Ralph Larson

Uma Carta Aberta à Igreja

Estimados irmãos:

Por vários anos tenho recebido perguntas de muitos membros da igreja, que estavam em dúvida a respeito de suas mordomias cristãs, relativas aos dízimos e às ofertas. O ponto central em suas mentes tem sido se Deus requeria deles o dar suporte (apoio) financeiro para se pregar doutrinas que eles criam serem contrárias à nossa fé.

Em resposta àquelas questões, empreguei muito tempo pesquisando no Espírito de Profecia e publiquei um artigo sobre as minhas descobertas a respeito do assunto na revista **Nosso Firme Fundamento**, edição de Setembro de 1.991. As minhas conclusões foram as mesmas que aquelas que os Prs. Willie White, A. O. Daniells, e W. W. Prescott chegaram, quando fizeram uma pesquisa similar no início do século 20.

A reação ao meu relatório, por parte de alguns oficiais da igreja foi incomum, para dizer pouco. Um presidente de uma União escreveu-me uma carta provocando com insultos pessoais. O presidente da União Canadense, D. Douglas Devnich, escreveu um artigo de duas páginas, na edição de Dezembro de 1991 do jornal Canadian Union Messenger, em que aplicou a mim e ao meu artigo termos malevolentes como *"meias verdades"*, *"distorce os escritos de Ellen White"*,

"grosseiras citações fora de contexto", *"acusa os pastores e os líderes da igreja de falsidade e apostasia"*, *"enganoso [fraudulento]"*, *"desonestidade"*, *"evidente [desejosa] intenção de enganar"*, *"inescrupuloso"*, etc.

Com poucas alterações, esse artigo foi reimpresso no Columbia Union Visitor, de abril de 1992, e descrito como *"importantes conselhos benéficos aos membros ao redor do mundo"*.

Essa impropriedade atitude foi muito perturbadora para muitos membros da igreja que, anteriormente, não tinham testemunhado os jornais da nossa igreja sendo usados para lançar ataques pessoais contra o caráter e a integridade de um pastor Adventista do Sétimo Dia. E desde que as minhas conclusões eram idênticas às conclusões do Willie White, A. O. Daniells, e W. W. Prescott, levanta-se também esta questão: *"não estão esses pioneiros líderes da igreja sendo, igualmente, condenados como pessoas de nenhuma integridade?"*

E por que os administradores e os editores da igreja lançam, precipitadamente, tais acusações na imprensa sem verificá-las para ver se há exatidão, estabelecendo, desse modo, um novo patamar, mais baixo, na irresponsabilidade jornalística?

Essas perguntas emprestam adicional significado pelo fato de que se pode, facilmente, demonstrar que as acusações, no artigo de Devnich, não têm fundamento. Para ilustrar esse ponto, darei ao Pastor Devnich, por este meio, uma recompensa de US\$1.000 se ele produzir de meus escritos uma declaração que *"acuse os pastores e os líderes da igreja de falsidade e apostasia"*, como afirmou no Canadian Union Messenger.

Nego firmemente que em meus escritos haja *"grosseiras citações fora do contexto"*, e desafio o Pastor Devnich e aqueles que reimprimiam seu artigo a produzir sua prova em apoio de sua acusação. Darei também, ao Pastor Devnich, uma recompensa adicional de US\$1.000 se, de meus escritos, ele produzir *"grosseiras citações fora do contexto"* dos escritos de Ellen White ou de qualquer autor.

O Pastor Devnich me acusa de distorcer uma passagem nos Testemunhos², Vol. 7, 176 - 177

¹ Traduzido e enfatizado por Olvide Zanella.

² Eis o que Ellen White escreveu em Testimonies, Vol. 7, 176 - 177: *"Deus deseja trazer os homens em relação direta com Ele. Em todos os Seus procedimentos com seres humanos Ele reconhece o princípio da responsabilidade pessoal. Ele busca encorajar um senso de dependência pessoal e impressionar com a necessidade de orientação pessoal. Os dons d'Ele são*

sob a alegação que a palavra “dízimo” não aparece lá. Não fiz nenhuma afirmação que a palavra “dízimo” aparece lá. A palavra “mordomia” aparece lá diversas vezes. Não vejo nenhuma maneira que as responsabilidades do mordomo cristão possam ser corretamente cumpridas sem o pagamento do dízimo. Muitas pessoas, falando no interesse da organização ASD, invocaram a história da viúva pobre e de suas duas moedas de um quadrante (Marcos

*confiados aos homens como a indivíduos. Todo homem foi feito **mordomo** de sagradas confianças; de acordo com a direção do Doador, cada deve desincumbir-se do que lhe foi confiado; e por cada um deverá ser feita a Deus uma prestação de contas de sua **mordomia**. {7T 176.1}.*

“Em tudo isso, Deus está buscando trazer o humano em associação com o divino, de maneira que por essa conexão o homem possa ser transformado à semelhança divina. Então, o princípio do amor e da bondade será uma parte da sua natureza. Satanás, buscando contrariar esse propósito, constantemente trabalha para encorajar a dependência em homem, para fazer dos homens os escravos de homens. Quando ele então tiver sucesso em desviar as mentes para longe de Deus, ele insinua os seus próprios princípios de egoísmo, ódio, e discussão. {7T 176.2}.

*“Em todo o nosso procedimento um com ao outro, **Deus deseja que protejamos cuidadosamente o princípio da responsabilidade pessoal para com Ele e dependência nEle**. É um princípio que especialmente deveria ser mantido à vista por nossas editoras no seu procedimento com os autores. {7T 176.3}*

*“Alguns autores deixaram-se persuadir que não tinham direito de reter a **mordomia** [administração] dos seus próprios trabalhos; que eles deveriam entregar os seus trabalhos sob o controle da Editora ou da Associação; e que, além da despesa envolvida na produção do manuscrito, eles não deveriam reivindicar nenhuma parte do lucro; que isto deveria ser deixada com a Associação ou com a Editora, para ser destinada, conforme o julgamento deles orientasse, para as várias necessidades da obra. Assim a **mordomia** do autor, relativa ao seu trabalho, seria completamente transferida dele para outros. {7T 176.4}.*

*“Mas Deus não considera o assunto assim. A habilidade de escrever um livro, como todo outro talento, é um dom dEle, por cujo aperfeiçoamento o possuidor é responsável perante Deus; e, sob Sua direção, ele deve investir os lucros. Deixe que seja tida em mente que não é a nossa própria propriedade que nos é confiada para investimento. Se fosse, poderíamos reivindicar poder arbitrário; **poderíamos trocar nossa responsabilidade com outros**, e deixar a nossa **mordomia** [administração] ao encargo deles. Mas isso não pode ser, porque Deus nos fez individualmente os Seus **mordomos**. Nós somos responsáveis para investir esses meios por nós mesmos. Nossos próprios corações deverão ser santificados; nossas mãos hão ter algo para repartir [dar, conceder, comunicar], como a ocasião demanda, da renda que Deus nos confia. {7T 177.1}.*

“Seria tão razoável quanto a Associação ou a Editora assumirem o controle da renda que um irmão recebe de suas casas ou terras como destinar aquilo que provém do trabalho de seu cérebro.”

12.42) como prova de que todo o dízimo deve ser pago através dos canais da organização, não importando as circunstâncias ali existentes. Como a palavra “dízimo” não aparece nessa história, poderíamos, conseqüentemente, acusar essas pessoas como sendo “enganadoras”, “desonestas”, “inescrupulosas”, etc.?

Várias semanas atrás, um “furo” foi-me comunicado por um dos nossos líderes mundiais que o meu nome estava perto ou estava no topo “de uma primeira lista” de pessoas que deviam ser excluídas da igreja. Foi-me dito que a primeira etapa nesse plano seria lançar uma campanha difamatória com a finalidade de destruir minha reputação e caráter, o que prepararia as mentes dos membros da igreja para a exclusão que se seguiria.

A primeira parte do plano parece estar bem ajeitada, mas os resultados dessa ação foram considerados com cuidado? Qual será a reação dos membros justos (judiciosos, corretos) da igreja? Quando os membros da igreja constatarem que as horrorosas acusações são, de fato, sem fundamento, como isso afetará sua confiança na liderança da igreja? Isso os trará para mais perto da organização, ou terá o efeito oposto?

Posso eu, respeitosamente, sugerir que todos vocês têm uma responsabilidade nesse assunto? Acredito que desde que as acusações falsas foram vastamente espalhadas, deve haver igualmente uma vasta correção.

A igreja que, pelos vários artigos, teve sua atenção dirigida a esse ataque pessoal sem precedentes, está prestando atenção para ver se haverá uma atitude correta e justa. Pareceria que um padrão mínimo de correção requereria que a uma pessoa, assim acusada, dever-se-ia conceder oportunidade e espaço nos jornais a fim de responder às acusações que lhe foram feitas. Duas vezes fiz esse pedido aos editores do Canadian Union Messenger, sem resultados. Estou, por este meio, chamando sua atenção e pedindo que sua influência seja exercida no interesse da justiça e de uma ação correta.

Contrariamente ao que você pode ter ouvido, nunca falei contra a igreja, a cujo serviço eu e a minha esposa demos nossas vidas. Falei contra a apostasia na igreja, o que compreendo que seja o cumprimento de meu voto de ordenação. Em todos os meus cursos e em todos os meus seminários incito o povo a nunca sair da igreja, mas a trabalhar para seu reavivamento e reforma. Minha teologia é precisa e

especificamente a teologia exposta no livro 'Nisto Cremos'.³ Se eu fosse divisivo [separatista], esse livro também seria.

E uma última pergunta, irmãos. Se você fosse o capitão do navio e um membro da tripulação o advertisse que há um perigoso furo no casco, qual seria o procedimento mais sábio? Reparar o furo ou jogar o tripulante no mar?

Que o Senhor o abençoe e o guie enquanto você considera esse assunto.

Sinceramente, vosso

Ralph Larson

O problema de Dízimo Primeira Parte

O assunto da mordomia responsável está se transformando, hoje, num problema nas mentes de muitos Adventistas do Sétimo Dia. A consciência de que todos nós temos uma responsabilidade individual ante o universo celestial, de administrar a confiança, que Deus depositou em nós, tem, nos anos recentes, levantado questões (perguntas), em nossas mentes a respeito de qual é a melhor maneira de cumprir essa responsabilidade. A finalidade deste artigo não é a de solicitar fundos, ou de tentar indicar qual é a responsabilidade pessoal de alguém, mas é para dar aos nossos leitores a informação que os ajudará a cumprir sua função como mordomos de Deus.

³ É oportuno observar que o livro *Nisto Cremos*, quanto à natureza humana de Cristo, é **híbrido**, i. é, busca harmonizar a doutrina bíblica – de que a carne humana de Cristo tinha as hereditárias tendências ao mal como qualquer outra criança – com a doutrina de que Ele tinha 'carne santa', i. é, que, em sua natureza humana, não havia as tendências hereditárias ao mal.

Assim lemos em sua pág. 71: "a humanidade de Cristo não foi a humanidade de Adão, ou seja, a humanidade do pai da raça antes da queda; tampouco foi a humanidade decaída, isto é, em todos os aspectos a humanidade de Adão após a queda." Em outras palavras: A natureza dEle teria sido **híbrida**! Segundo o Pr. Herbert Douglass o livro *Nisto Cremos* foi feito para agradar tanto aos **pós-lapsarianos** quanto aos **pré-lapsarianos**.

Na sua nota de referência 22, à pág. 86, lemos: "Embora Ele tenha assumido a humanidade com suas fraquezas inocentes [nota do tradutor: envelhecer, sentir cansaço, dor, fome, tristeza], Ele não a assumiu com suas propensões ao pecado. Aqui a Divindade se interpôs. O Espírito Santo cobriu com Sua sombra a virgem e, permitindo a fraqueza que dela derivasse, proibiu a pecaminosidade; ao assim fazer, permitiu que fosse gerado um ser humano sofredor e enfraquecido, mas ainda assim não depravado e sem mácula; um ser humano com lágrimas, mas sem manchas; acessível à angústia, mas não inclinado a ofender; aliado mui intimamente com a miséria resultante, mas infinitamente afastado de suas causas produtoras." Eis ali, então, novamente o hibridismo teológico.

O assunto do dízimo veio ser um minado campo emocional, e assim permita-nos prosseguir com cautela (cuidado). Vozes, usualmente calmas, geralmente tornam-se estridentes quando o assunto é introduzido, e não infreqüentemente, sentimentos fortemente agitados encontram expressão em amargas acusações. Contudo o problema é real, e existe. Ele não mostra nenhum sinal de diminuir, mas antes está aumentando firmemente. Ignorá-lo não seria, provavelmente, uma resposta adequada, nem o é ainda viciar-se em explosões emocionais, que tendem a agravar as tensões antes que aliviá-las. É possível considerar, calmamente, esse problema? Deixem-nos tentar.

Minha própria exposição ao problema foi educacional. Quando ensinava classes de ministros (teologandos), no Seminário Teológico Adventista Asiático, às vezes enfrentei a pergunta, "é sempre apropriado destinar (enviar) o dízimo para qualquer lugar que através dos canais regulares da igreja?" Eu respondia à pergunta com um firme e descompromissado "Não! Desviar o dízimo para outros, que não sejam os canais regulares da igreja, não poderia nunca, sob quaisquer circunstâncias, ser a coisa correta a se fazer."

Devo confessar que não dava essa resposta por causa da prova que tinha visto, mas por causa da que estava certo que poderia encontrar no Espírito de Profecia, se a procurasse. Entretanto, desde que a questão não pareceu ser urgente naquele tempo, e eu estava muito ocupado com classes, reuniões evangelísticas, e outros projetos, não me engajei em nenhuma pesquisa sobre esse tópico em particular.

Mas, ao retornar aos Estados Unidos em 1985, fui surpreendido ao descobrir que a questão incomodava seriamente a muitos membros da igreja. Cheio de confiança me dispus a encontrar no Espírito de Profecia a prova de que o dízimo devia sempre ir para os canais regulares da igreja e nunca a qualquer outro. Essa pesquisa trouxe a minha segunda e maior surpresa. Não encontrei o que procurava. Aquela prova de fato não existia nos escritos inspirados.

Eu não tinha compreendido corretamente o que havia lido? Aparentemente não. Encontrei uma declaração, a respeito da questão, que tinha sido feita por Willie White (filho e secretário de Ellen White), pelo Pr A. G. Daniells, e pelo Pr W. W. Prescott, indicando que eles nunca encontraram tal prova nos escritos de Ellen White [Não encontraram prova que os dízimos

deveriam ser entregues a um único canal, i. é, unicamente à tesouraria da IASD)⁴. O contexto histórico de sua declaração é o seguinte:

No dia 9 de Maio de 1907, Charles E. Stewart de Battle Creek enviou ao escritório de Ellen White, no Sanitário da Califórnia, uma compilação de 49 de perguntas e respostas, com a intenção de colocar em dúvida o Espírito de Profecia como manifestado em seu [de Ellen White]⁵ ministério. Em Outubro do mesmo ano, o material foi reunido em um pequeno livro e publicado, aparentemente em Battle Creek. Nalguma data posterior foi republicado por um outro dos críticos de Ellen White, E. S. Baflenger, de Riverside, Califórnia. O documento original, **WDF 213**, no escritório do White Estate em Loma Linda, é um registro dos planos feitos por Willie White, Daniells, e Prescott de lidar com as acusações no livro, uma das quais era que os conselhos e a prática de Ellen White, com respeito ao dízimo, não eram consistentes, naquilo que nem sempre ela mesma seguiu as suas próprias recomendações. O **parágrafo 6** [seis], na página dois do original, é uma clara declaração de como esses irmãos [Prs. Willie White, Daniells, e Prescott]⁶ compreenderam a totalidade dos ensinamentos de Ellen White, com respeito a pagar o dízimo.

“[Parágrafo]⁷ 6. A respeito do apropriado uso do dízimo⁸: O esboço de uma declaração neste assunto, com o qual concordamos, foi resumidamente este:

- *fornecer extratos dos escritos da irmã White a respeito do dízimo e de seu uso;*
- *mostrar que seu testemunho e a sua própria prática usual foram a favor de pagar o dízimo regularmente à Tesouraria designada, a fim de ser usado sob os conselhos dos comitês designados para tais fins;*
- *mostrar claramente, a partir dos escritos dela, que:*

(1) quando aqueles que têm o encargo de fazer uso do dízimo, falham redondamente no desempenho de seu dever,

(2) quando os canais regularmente organizadas para a distribuição do dízimo se

⁴ Nota do tradutor.

⁵ Nota do tradutor.

⁶ Nota do tradutor.

⁷ Nota do tradutor.

⁸ As ênfases, nesta tradução, foram acrescentadas.

transformam em obstáculos [estorvos, impedimentos] ao seu uso apropriado, então, a fim de realizar o plano divino de que o dízimo deve ser empregado na mais sábia maneira para o avanço da obra, os indivíduos [as pessoas] têm o direito de pagar seus dízimos diretamente aos campos necessitados; mas que isso envolve um considerável grau de responsabilidade pessoal, que deve ser assumido por aqueles que se decidirem a seguir esse plano.

Pensou-se que esse assunto poderia ser conduzido de uma maneira a mostrar que o desvio dos planos regulares foi autorizado somente quando os planos regulares falharam em serem cumpridos [realizados] por aqueles em posições de responsabilidade.”

Essa declaração pareceu ser uma forte prova de que eu não tinha entendido mal os materiais que tinha examinado. As conclusões desses irmãos não eram diferentes das minhas conclusões, após o meu estudo.

Como indicado na citação, a finalidade deles era ampliar o esboço em um intervalo ou o papel a respeito do assunto. Deveríamos, sem nenhuma dúvida, julgá-la útil se pudéssemos ler o próprio jornal [papel escrito por Charles E. Stewart]⁹, mas não pude ainda encontrar uma cópia.

Determinados pontos básicos, com respeito ao pagamento do dízimo, são tratados muito claramente nos escritos de Ellen White. Ela não teve nenhuma dúvida que devolver o dízimo ao **£ rd**¹⁰ é um dever cristão, e que uma falha, em executar esse dever, é o equivalente a roubar a Deus (ver Malaquias 3). Ela é igualmente clara e firme em sua convicção que o dízimo tem apenas [somente] um único uso apropriado, a manutenção do ministério da Palavra de Deus. Embora inclua aqueles que ministram com a pena e como com a voz, ela exclui especificamente outras formas de esforço cristão, tais como dos “fins escolares [educativos]” e “*canvassers*¹¹ e *colportores*” (ver os Testemunhos¹², Vol. 9, 248 - 249), um fundo para os pobres ou

⁹ Nota do tradutor.

¹⁰ ???

¹¹ Os tradutores da CPB traduziram ‘*canvassers*’ por *colportores*. No dicionário inglês, *canvasser* é um angariador de votos ou de fregueses, cabo eleitoral.

¹² Eis 9T 248-249: “*Um arrazoa que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os ‘canvassers’ e os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se desvia o dízimo do fim em que deve ser empregado – o sustento dos ministros.*”

uma despesa da igreja. Ver Conselhos sobre Mordomia¹³, pág. 103, e em outras referências.

De acordo com o testemunho da mensageira inspirada de Deus, o dízimo deve sempre ser fielmente devolvido ao Senhor, e todo o dízimo deve ser usado para a manutenção do ministério. Mas, que ministério ou qual ministério? Essa é a pergunta que nos está incomodando agora. Qual, se um ministério sair do caminho do sagrado dever? Qual, se um ministério se tornar assim teologicamente confuso ao ponto de afastar-se das verdades da Palavra de Deus e começar a pregar um evangelho falso? Qual, se os líderes da igreja começam a usar os fundos do dízimo para outras finalidades que o ministério da Palavra, tais como aquelas supra referidas, ou mesmo para pagar os honorários de advogados Não-Adventistas? Qual, então, é o nosso dever cristão? Podemos tentar fugir dessas perturbadoras perguntas encolhendo os ombros e dizendo, “*não há nenhuma necessidade de nos envolvermos com coisas como essas. Elas não podem acontecer em nossa igreja.*” Mas, em vista das profecias de Ellen White a respeito de uma

¹³ Eis CSM, págs. 101-103: **“O Emprego do Dízimo**

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. ... A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro designio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor. ...

“Outros Ramos Devem Ser Mantidos, mas não com os Dízimos

“Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devam ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado - o sustento dos pastores. ...

“Inclui os Professores de Bíblia

“Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados, e deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada positiva luz para que os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo.” Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 473.

“Não é um Fundo Para os Pobres

“O dízimo é separado para um uso especial. Não deve ser considerado fundo para os pobres ... Review and Herald, 1º de dezembro de 1896.

“Não é Para as Despesas da Igreja

“Foi-me mostrado que é um erro usar o dízimo para atender a despesas ocasionais da igreja. - Special Testimony to Battle Creek Church, págs. 6 e 7 (agosto de 1896).”

grande apostasia adventista, é essa uma atitude realística? Willie White, Daniells, e Prescott não fizeram nenhum exame de tal posição. Eles não negaram a possibilidade de uma má conduta, como indicado por estas palavras: “... *quando aqueles que têm o encargo de fazer uso do dízimo, falham redondamente no desempenho de seu dever, que quando os canais regularmente organizados para a distribuição do dízimo se transformam em obstáculos [estorvos, impedimentos] ao seu uso apropriado...*”

“Quando os planos regulares falharam em serem cumpridos [realizados] por aqueles em posições de responsabilidade.” Documento WDE, 213.

Vamos nos lembrar a nós próprios que esses irmãos não estavam expressando as suas próprias opiniões. Eles estão expressando o que haviam compreendido como sendo a totalidade dos ensinamentos de Ellen White. Tinham diante deles o exemplo dela. No ano 1905, dois anos antes da reunião deles, ela tinha escrito uma carta¹⁴ ao presidente da Associação do Colorado

¹⁴ A carta, referida pelo Pr. Ralph Larson, é a seguinte:

“Mountain View, Califórnia, 22 de Janeiro de 1905.

“Pr Watson:

“Meu irmão, desejo dizer-lhe, que tenha cuidado com o que vai fazer. Você não está se movendo sabiamente. Quanto menos você falar sobre o dízimo que foi destinado para ser entregue ao mais necessitado e o mais desanimador campo no mundo, mais sensato você será.

“Apresentou-se-me por anos que meu dízimo devia ser destinado por mim mesma para ajudar os ministros, brancos e de cor, que estavam sendo negligenciados e que não receberam corretamente o suficiente para manter as suas famílias. Quando foi chamada a minha atenção para os ministros idosos, brancos ou pretos, foi meu dever especial investigar de suas necessidades e satisfazer as suas necessidades. Esse era para ser o meu trabalho especial, e fiz isso em vários casos. Nenhum homem deve difamar [dar má reputação ou má fama] o fato que, em casos especiais, o dízimo é usado daquela maneira.

“Com respeito ao trabalho com os de cor no Sul, aquele campo foi e está ainda sendo privado dos meios que deveriam vir para os trabalhadores daquele campo. Se houve casos em que as nossas irmãs destinaram o dízimo delas para o sustento dos ministros que trabalham para os povos de cor no Sul, que cada homem, se for sábio, mantenha-se em paz.

*“Eu mesmo destinei o meu dízimo para os casos mais necessitados, trazidos ao meu conhecimento. Fui instruída a fazer isso; e como o dinheiro não é recusado à da tesouraria do Senhor. não é um assunto sobre o qual se deva fazer comentários [Nota do tradutor: entende-se **maus** comentários.]; para isso necessitará da minha atuação para tornar esses assuntos conhecidos, o que não desejo fazer, porque não é o melhor.*

“Alguns casos foram mantidos diante de mim por anos, e eu supri as suas necessidades de dízimo, como Deus me instruiu a fazer. E se qualquer pessoa me disser, ‘irmã White, você destinará o meu dízimo onde sabe que é mais necessário’, eu

em que tinha revelado que “por anos” ela tinha usado o seu dízimo para ajudar aos ministros necessitados que estivessem sendo negligenciados pela organização. Quando, na primeira vez que minha atenção foi chamada para essa citação, deixei-a de lado, muito facilmente (pensei) dizendo, “Ela era uma profetisa, e eu não sou um profeta. Deus frequentemente dá instruções a seus profetas as quais não se aplicam ao povo em geral.”

Mas o assunto não é tão simples assim. A carta revelou também que quando outras pessoas ofereceram a ela o seu dízimo para usá-lo como ela julgasse melhor, ela aceitou-o e usou-o como indicado acima, na manutenção de ministros em necessidade. Talvez pudéssemos dizer que ela estava exercendo as prerrogativas de um profeta, desde que o dinheiro passou pelas suas mãos.

Mas isso não seria o autêntico do terceiro tipo de pagadores de dízimo, que são mencionados na carta dela: “Se houve casos em que as nossas irmãs destinaram o dízimo delas para o sustento dos ministros que trabalham para os povos de cor no Sul, que cada homem, se for sábio, mantenha-se em paz.”

Não há nenhuma sugestão que esse dinheiro passou pelas mãos dela, ou que ela foi consultada a respeito dele. Aparentemente o dinheiro foi enviado diretamente aos ministros necessitados cuja situação tinha se tornado conhecida aos pagadores de dízimo. Ellen White obviamente não desaprovou as ações dessas

diria, ‘sim, destinarei’; e fiz assim. Elogio aquelas irmãs que colocaram o seu dízimo onde ele é mais necessário **para ajudar a fazer um trabalho que está sendo deixado de fazer**; e se esse assunto estiver fazendo publicidade, ele criará divulgação [conhecimento], o que seria melhor deixar como está. Não me importo em dar publicidade a esse trabalho **que o Senhor me indicou para fazer, e a outros para fazerem-no.**

“Envio-lhe esse assunto a fim de que você não cometa um equívoco. **As circunstâncias alteram os casos.** Eu não recomendaria que alguém devesse fazer uma prática de recolher o dinheiro do dízimo. Mas por anos tem havido, agora e então, pessoas, **que perderam a confiança no uso do dízimo**, que colocaram o seu dízimo em minhas mãos, e disseram que se eu não o tomasse, eles mesmos o destinariam às famílias do ministro mais necessitado que pudessem encontrar. Recebi o dinheiro, dei um recibo dele, e lhes disse como foi destinado.

“Escrevo-lhe isso a fim de que você se mantenha frio e não se agite e não se dê publicidade a esse assunto, a fim de que menos pessoas venham a seguir o exemplo delas [daquelas].

“ (Assinado) Ellen G. White. ”

(Spalding and Magan Collection, págs. 215-216).

pessoas, muito menos as acusa de “roubarem” o dízimo.

Devemos reconhecer que Willie White, Daniells, e Prescott, que foram encarregados com a responsabilidade de fazer uma detalhada declaração a respeito dos conselhos e da prática de Ellen White sobre o pagamento do dízimo, foram fiéis à evidência do que estava ante eles. Relataram francamente as suas descobertas ao povo, sem aumentar nem diminuir. Sentiram que não havia nenhuma contradição entre os escritos de Ellen White e a prática dela. **Nem em seus escritos nem em sua prática havia alguma coisa para apoiar a compreensão de que todo o dízimo, não importando as circunstâncias, deva ser pago aos canais regulares da igreja.**

É provável que eles não divisassem nenhum grande problema para a organização da igreja como resultado de publicarem suas francas declarações. As circunstâncias [condições] que descreveram como tornando permissíveis, de acordo com escritos os de Ellen White, para um membro da igreja exercitar o julgamento individual, em decidir onde enviar o dízimo, (a falha das pessoas nos lugares de responsabilidade em usar o dízimo para sua devida finalidade) lamentavelmente existiam no tempo dela, se elas absolutamente existirem. Esses líderes não poderiam ter esperado prever as circunstâncias que se têm desenvolvido agora na igreja, em conseqüência da grande apostasia Adventista que tem sido o assunto dessa série de estudos.

Mas os membros da igreja em nosso tempo mal poderiam esperar não ver essas circunstâncias. Muitos recuam de horror diante da revelação de que centenas de milhares de dólares dos sagrados fundos do dízimo têm sido usadas para empregar advogados católicos e outros não-adventistas para processar pessoas por usarem o nome de Adventistas do Sétimo Dia, e pelo, menos em um caso, impondo enormes multas e colocando a pessoa na cadeia.

Alguns membros podem não estar cientes de incidentes específicos como esse, mas seria difícil para todo o membro na Divisão Norte-Americana não estar consciente da grande apostasia teológica que é o real coração do problema do dízimo. É provável que ele ou ela o encontrem na igreja em qualquer manhã de Sábado.

É um fato inegável que há pastores nas igrejas Adventistas do Sétimo Dia, professores nas faculdades Adventistas do Sétimo Dia, e

peças em todos os níveis da administração da igreja que estão, persistentemente, apresentando como verdade a grande mentira do diabo, que os cristãos não podem parar de pecar, mesmo pelo poder de Deus. Ellen White identificou essa afirmação não menos de 35 vezes como uma mentira que se originou na mente de Satanás, e que foi provada ser falsa por nosso Senhor Jesus Cristo. Indubitavelmente a mais forte de suas declarações é esta:

*"Satanás declarou que era impossível para os filhos e as filhas de Adão guardar a lei de Deus, e assim lançou sobre Deus a acusação de falta de sabedoria e de amor. Se não poderiam guardar a lei, então havia uma falha com o Doador da lei. **Homens, que estão sob o controle de Satanás repetem essas acusações contra Deus, em afirmar que os homens não podem guardar a lei de Deus.** Jesus humilhou-Se a Si próprio, vestindo Sua divindade com a humanidade, a fim de que pudesse estar como o cabeça e o representante da família humana, e por ambos, preceito e exemplo, condenou o pecado na carne, e demonstrar a mentira das acusações de Satanás."* Signs of The Times, Vol. 3, 264.

Podemos sugerir uma segunda leitura meditativa da declaração inspirada acima? **Suas implicações são desconcertantes. Pode ser possível que haja ministros, professores, e administradores todos através de nossas fileiras que estão sob o controle de Satanás? Se os escritos de Ellen White são inspirados, não temos nenhuma escolha, a não ser acreditar.**

Aqui está o coração do problema do dízimo.

Aqui está a resposta à nossa pergunta, **Quem é o responsável?** Não seriam os ministros que apresentam veneno nos púlpitos, os professores que apresentam veneno nas salas de aula, e dos administradores que os apóiam e defendem, ignorando os desesperados apelos dos membros da igreja?

Responsabilizar os ministérios de sustento próprio pelo problema do dízimo é tão ilógico e injusto como responsabilizar os Adventistas históricos pelas divisões que estão sendo criadas na igreja pela pregação das falsas doutrinas do calvinismo entre nós. Podemos aqui seriamente apelar para um claro pensar e um julgamento justo nesse assunto?

Considere o problema de um membro da igreja que compreende a nossa mensagem, que é devotado à verdade como ela é em Jesus, e que sempre foi um fiel pagador de dízimo. Durante anos formou uma pequena biblioteca dos escritos de Ellen White e estudou-os com

cuidado. Então é confrontado com uma série dos choques.

Num Sábado ouve seu pastor proclamar que nosso Senhor veio ao mundo com a natureza humana de Adão antes-da-queda, tornando-Se muito diferente de nós mesmos. Ele acha isso confuso, e assim emprega algum tempo do Sábado à tarde examinando o seu exemplar do Desejado de Todas as Nações. Nas páginas 25, 49, 112, 117, 174 - 175, e 311 - 312, encontra o oposto ao que foi afirmado ser verdade.

Logo depois, ouve seu pastor pregando que é impossível para os cristãos, por todos os meios, parar de pecar e que é impossível para qualquer um obedecer à lei de Deus. No seu Desejado de Todas as Nações o membro da igreja encontra essa declaração, descrita como mentira de Satanás nas páginas 24, 29, 117, e 761, e encontra nesse volume um total de 78 declarações de que é possível aos cristãos obedecerem à lei de Deus, mediante o poder de Cristo. Então se volta para O Grande Conflito e lê, na página 489, que "[Satanás] está procurando constantemente enganar os seguidores de Cristo com seu fatal sofisma [mentira] de que é impossível para eles vencer."

Enquanto esta experiência de lhe arrancar o coração continua, o membro da igreja é eventualmente forçado a reconhecer que as predições de Ellen White, sobre a grande apostasia Adventista, estão se cumprindo ante seus olhos. Vem então a agonizante pergunta, **"Requer Deus de mim que pague o meu dízimo para apoiar a grande apostasia?"**

Como muitos outros antes dele, decide que essa linha de raciocínio¹⁵ não faz sentido. Volta-se então para um ministério independente que mantém a fé histórica dos Adventistas do Sétimo Dia, pregando a mensagem que aceitou quando se uniu à igreja. Começa agora a enviar seu dízimo a esse ministério.

Agora a pergunta para toda pessoa de mente justa considerar é, **Quem é o responsável?** O problema do membro da igreja foi criado pelo ministério independente ou pela pregação das falsas doutrinas do calvinismo em sua própria igreja?

E estará esse problema resolvido por esmagar os ministérios de sustento próprio e por deixar que a falsa pregação continue? A resposta é evidente por si própria. Destruir os ministérios de sustento próprio não resolverá o problema do membro da igreja, nem será resolvido usando os

¹⁵ Qual linha de raciocínio? A de que Deus exigiria que ele apoiasse a pregação de falsas doutrinas.

chicotes da autoridade da igreja sobre cabeça dele [do membro], excluindo-o do escritório da igreja [nota do tradutor: excluindo-o do rol de membros (?)], ou por todos os outros meios de coerção.

Tragicamente, essa óbvia verdade parece estar perdida para alguns administradores da igreja que continuam a condenar e a cercar os ministérios de sustento próprio como se eles fossem a causa de toda a dificuldade, e que a solução seja simplesmente pô-los fora de existência. Parece que alguns desses ministérios estão sendo ameaçados agora com a disciplina da igreja como um primeiro passo naquela direção.

Fui convidado a diversas reuniões, convocadas ostensivamente com a finalidade de resolver tensões entre ministérios de sustento próprio e a organização da igreja. Em nenhuma dessas reuniões discernei o mais leve reconhecimento de que a pregação de falsas doutrinas em nossas igrejas era o real problema, ou mesmo qualquer parte do problema. Em nenhuma delas ouvi a mais leve sugestão que qualquer tentativa estaria sendo feita para corrigir esse mal. Antes, a mensagem dada aos ministérios de sustento próprio é simples, "Vocês, e somente vocês, são o problema, e se não pararem de fazer o que estão fazendo, em particular, se não pararem de aceitar o dízimo, terão que sofrer as conseqüências."

Alguns já estão sofrendo as conseqüências. Aos membros de ministérios de sustento próprio, em alguns lugares, foi-lhes negado o direito de se transferirem para as igrejas onde vivem. Deve-se lembrar que as transferências são um direito da condição de membro da igreja e pode ser negado, de acordo com o Manual da Igreja, apenas por ações disciplinares corretamente conduzidas pela igreja. Ver as páginas 162 - 163 do Manual da Igreja.

Nesse sentido, o Manual da Igreja reconhece também o direito dos ministérios de sustento próprio existirem (ver a página 158), e estabelece também que a posição de nenhum membro da igreja deve ser colocada em questionamento por causa de sua falha em dar apoio financeiro à igreja. Ver a página 165.

Mas a forte emoção é inimiga da razão, e como frisamos no começo deste estudo, as emoções tendem a se elevar quando o problema do dízimo é mencionado - tão altas que, em alguns casos, nem os apelos ao Manual da Igreja,

ao Espírito de Profecia, ou mesmo à Bíblia não trazem qualquer resultado.

As tensões emocionais contribuem também para manipular a prova encontrada em várias declarações públicas sobre o dízimo, e as acusações que as acompanham. Possivelmente o excelente exemplo de manipulativa evidência é uma variedade de declarações de Ellen White, -- escritas para mostrar que o dízimo deveria ser usado tão somente para o ministério da Palavra e não para outros esforços cristãos -- são mal-interpretadas para significar que o dízimo deve ser pago somente a um ministério da Palavra e não para outros ministérios da Palavra. Um exemplo citado fora do contexto, desse erro de compreender, está na página 247 dos Testemunhos, Vol. 9:

"Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor." Ênfase acrescentada.

O que Ellen White pretendia significar pela cláusula "no que pode considerar como a obra do Senhor," é esclarecido nas seguintes páginas por estas linhas:

"Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado às finalidades da escola. Ainda outros raciocinam que os 'cavassers' e os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Mas um erro grande é feito quando o dízimo é retirado do objetivo para o qual deve ser usado - a manutenção dos ministros." 248 - 249.

Em vista da geral fragilidade da natureza humana, e as específicas predições por Ellen White de que, nos últimos dias, haveria muitos apóstatas no ministério Adventista do Sétimo Dia, (ver Testemunhos para os Ministros, 409 - 410¹⁶; Testemunhos¹⁷, Vol. 5, 80 - 81, 707) certamente seria perigoso para o mensageiro de o Senhor ter escolhido qualquer grupo particular

¹⁶ "Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da **falsa profecia**, acesa na infernal tocha de Satanás.

Caso sejam alimentadas dúvidas e descrença, serão os pastores fiéis afastados do povo que pensa que tanto sabe." (Testemunhos para Ministros, págs. 409-410).

¹⁷ "Aqueles que se têm fiado no intelecto, gênio ou talento, não poderão então permanecer à cabeça do rebanho. Eles não se adequaram à luz. Os que se têm provado infiéis não terão, então, a responsabilidade das ovelhas sob seus cuidados. **Na última e solene obra, poucos grandes homens estarão engajados.** São auto-suficientes, independentes de Deus, e ele não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis, que na sacudidura, no tempo de prova serão revelados." (5 Testimonies, págs. 80-81).

de ministros como os únicos que deveriam sempre ser mantidos pelo dízimo, e ainda mais perigoso afirmar que deveriam ser mantidos pelo dízimo não importando o que estivessem ensinando ou fazendo.

“Seria um carente curso de ação manter, através da Tesouraria de Deus, aqueles que realmente estragam e prejudicam Seu trabalho, e que estão constantemente abaixando o padrão do Cristianismo.” Testemunhos, Vol. 3, 553.

“Terríveis ais aguardam os que pregam a verdade, mas não são santificados por ela, e também para os que consentem em receber e manter os que não são santificados para lhes ministrar por palavra e doutrina.” Ibid., Vol. 1, 261 – 262.

“Como há ais para aqueles que pregam a verdade enquanto não são santificados no coração e vida, como há ais para aqueles que recebem e mantêm o não santificado na posição em que eles não podem estar.” Ibid., Vol. 2, 552.

Notemos, também, o uso que Ellen White faz da expressão, “o Tesouro de Deus [ou Tesouraria de Deus]”. Em sua carta ao presidente da Associação, à qual já fizemos referência, primeiramente ela fala de sua prática e então acrescenta, **“o dinheiro não é recusado à Tesouraria do Senhor.”** Obviamente ela não tem a limitada visão “da Tesouraria do Senhor” que alguns hoje têm.

Alguns ministérios de sustento próprio mostraram declarações de Ellen White que não é necessário que todos os “fundos” ou “meios” fluam através dos mesmos canais, e desde que não há nenhuma exceção com respeito ao dízimo, eles concluíram, não irrazoavelmente, que esses termos gerais incluem dízimos e ofertas. Mas alguns escritores se firmaram sobre essa conclusão e fizeram dela a base para acusações de desonestidade. Certamente esta acusação poderia ser denominada emocionalismo descontrolado. Certamente queremos ter uma prova muito mais sólida, antes de acusarmos todas as pessoas de serem desonestas.

Você e eu não podemos resolver os problemas da igreja nem os problemas dos ministérios de sustento próprio, mas podemos e devemos resolver o nosso próprio problema pessoal e individual com respeito ao tipo de ministério que apoiamos [mantemos, suportamos] com nosso dízimo. Esse problema é resolvido melhor por cada de nós em seus joelhos ante o IF

rd, com os escritos inspirados diante de si. **Provavelmente nenhum de nós deve presumir [supor] instruir os outros a respeito de dever deles.**

Alguns podem pensar a respeito da viúva e de suas duas moedinhas sobre quem o Senhor pronunciou uma bênção apesar da corrupção existente entre líderes da igreja naquele tempo.

Outros podem refletir que não temos nenhuma prova de que a viúva estava ciente da corrupção, e que, em todo o caso, não havia nenhum governo representativo da igreja, tal como temos agora. Alguns serão influenciados pela declaração de Ellen White:

“Deus deseja trazer os homens em relação direta com Ele. ... Todo homem foi feito mordomo de sagradas confianças; de acordo com a direção do Doador, cada deve desincumbir-se do que lhe foi confiado; e por cada um deverá ser feita a Deus uma prestação de contas de sua mordomia. ... Somos responsáveis para investir esses meios por nós mesmos.” Testemunhos, Vol. 7, 176 – 177.

“Reconhecemos nós individualmente a nossa verdadeira posição, a de que, como servos assalariados de Deus, não devemos barganhar a nossa mordomia? Temos uma responsabilidade individual diante do universo celeste, quanto a administrar o depósito que nos foi confiado por Deus.” Testemunhos aos ministros, 361 – 362.

E não devemos negligenciar os avisos previamente citados que há uns ais [aflições] sobre aqueles que consentem em receber e manter os ministros, cujas atitudes não-santificadas prejudicam o trabalho de Deus.

Não foi a finalidade deste estudo a de dar direções [sentidos] a nenhuma pessoa a respeito de sua responsabilidade individual. Nosso propósito foi o de demonstrar [provar] os seguintes pontos:

- 1 - Não há nenhuma prova bíblica ou do Espírito de Profecia que apóie a visão de que todo o dízimo deve ser pago aos canais organizacionais, não importando as circunstâncias. Tal posição pode, em alguns casos, requerer [exigir, necessitar] que a cabal apostasia seja mantida [apoiada] pelo dízimo, o que está bem além dos limites da razão.
- 2 - Recebemos, através da mensageira designada por Deus, uma abundância de

claros avisos de que haveria uma época em que ministros apostatados estariam pregando em muitos púlpitos Adventistas do Sétimo Dia, e que a apostasia se alastraria pelas fileiras de nossos ministros e de nossos membros.

- 3 – Se devêssemos tomar as palavras de Ellen White em seu real valor, esse tempo, pelo menos parcialmente, chegou, no qual muitos ministros estão agora ocupando os púlpitos Adventistas do Sétimo Dia pregando, como verdade, a grande mentira do diabo – que os cristãos não podem parar de pecar, mesmo com o poder de Cristo. Pela inequivocadamente clara definição do Espírito de Profecia, tais ministros estão “sob o controle de Satanás.”

Conseqüentemente, como mordomos cristãos sob Deus, temos uma solene responsabilidade a cumprir com respeito aos nossos dízimos e às nossas ofertas.

Que o Senhor ajude a cada um de nós a com oração, cuidadosa e conscientemente devolver o sagrado dízimo, como o Senhor instruiu, para a manutenção do ministério. Que nunca estejamos confusos e incertos a respeito de qual espécie [categoria] de ministério o Senhor julga digno de receber o dízimo. Que nunca estejamos confusos e incertos [com dúvida] a respeito de quem é o responsável pelo atual problema do dízimo. A responsabilidade deve ser firmemente posta nas portas daquelas que pregam entre nós as falsas doutrinas do calvinismo e dos administradores que estão dando suporte [apoio] e mantendo-os em suas posições.

A mensageira do Senhor aconselhou os pais, guardiões da juventude, e aqueles que ministram no serviço de Deus:

“Quando os males existentes não são enfrentados e não são verificados, porque os homens têm muita pouca coragem para reprovar o erro, ou porque têm muito pouco interesse ou são demasiado indolentes para usar seus próprios poderes [autoridade] fazendo sérios esforços para purificar a família ou a igreja de Deus, eles são responsáveis pelo mal que pode resultar em conseqüência da negligência para fazer seu dever. Somos tão responsáveis por males que poderíamos haver reprimido em outros pela reprovação, pela advertência, pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se fôssemos mesmo culpados desses atos.” Testemunhos, Vol. 4, pág. 516.

Que Deus nos dê fé, coragem, e poder nestas épocas turbulentas para saber e fazer a vontade do Senhor.

Segunda Parte

Os editores da Revista Adventista tomaram conhecimento das perguntas sobre dízimo, que estão incomodando a um crescente número de nossos membros da igreja e o publicaram na sua edição de 7 de Setembro de 1991, um suplemento na forma de um encarte, que lida com o assunto.

Esse desenvolvimento é muito bem-vindo. Espera-se que os editores de Revista Adventista darão continuidade a essa política de esclarecimento, e que a aplicação às outras áreas de interesse que estão incomodando aos nossos membros como a questão do dízimo, se não mais perturbadoras.

Sugerimos que cada membro da igreja, que tem um sincero desejo de saber e de fazer a vontade de Deus, fará bem em guardar esse encarte especial e o comparar com o artigo a respeito do dízimo na edição de Setembro [de 1991]¹⁸ da revista Nosso Firme Fundamento, bem como com este artigo.

Estamos certos que somente boa coisa pode vir de tal comparação. Que todo membro da igreja examine a evidência e tire suas próprias conclusões. Aqui o assunto deve finalmente acalmar-se, como foi reconhecido por Ellen White numa provocante declaração na página 616 do Desejado de Todas as Nações:

“Os príncipes judaicos reconheciam a obrigação de dízimar, e isso era justo; mas não deixavam o povo manter suas próprias convicções do dever.”

Deve-se esperar que todas as partes interessadas se recordem que os membros da igreja não podem ser forçados a pagar o dízimo. Eles devem chegar às suas próprias convicções a respeito do assunto, e essas convicções se expandirão para serem satisfeitas com as provas da Escritura e do Espírito de Profecia, colocadas ante eles. Repreensões e ameaças não bastarão, e a disciplina da igreja nesse ponto é proibida especificamente no Manual da Igreja. Ver a página 240 na edição 1971 e a página 165 na edição¹⁹ 1986.

¹⁸ Adendo do tradutor.

¹⁹ “Embora o devolver o dízimo não constitua prova de discipulado ...”

Conseqüentemente, damos as boas-vindas à decisão dos editores da Revista Adventista por trazer o assunto a descoberto, de modo que os membros da igreja possam se valer da oportunidade de pesar a evidência, avaliar os argumentos, e desenvolver as suas próprias convicções do dever.

Os princípios básicos da situação antes de considerar os específicos, permitem-nos identificar alguns marcos e limites fixos, princípios básicos que devem se aplicar a qualquer e a todos os detalhes. A mais importante e a mais relevante verdade que deve ser conservada na mente durante todo nosso estudo é:

"Devemos lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais." – Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 67.

A experiência dos Israelitas, que uma vez foram o povo escolhido de Deus, mas que foram finalmente rejeitados como um povo de Deus, testifica eloquentemente à verdade dessa declaração. A opinião que prevalecia entre os Judeus do tempo de Cristo era que, a despeito de quão longe eles fossem da expressa vontade de Deus, ainda assim manteriam sua posição como povo escolhido de Deus, com todos os direitos e privilégios que pertencem a isso. Essa convicção permanecia apesar de claros avisos como tinham sido dados em Levítico 26, Deuteronômio 28, Jeremias 18, e em outras partes.

Está aqui o ponto crucial [principal, proeminente] da questão [do assunto, da matéria]. As perguntas que devemos considerar são estas: Poderia ser possível que o erro dos Judeus pudesse ter, em algum grau, rastejado para dentro do nosso pensar? Estamos nós começando a acreditar que somos incondicionalmente a verdadeira igreja de Deus? Estamos nós presumindo que os direitos e os privilégios de uma igreja verdadeira e fiel são nossos incondicionalmente? Que as promessas de Deus são incondicionais?

Estamos nós supondo que os direitos e os privilégios de um verdadeiro e fiel ministério podem ser reivindicados por nosso ministério incondicionalmente? Que eles têm um direito a recolher o dízimo, não importando o que ensinam e fazem?

Indubitavelmente encontraríamos essas perguntas mais fáceis de responder se elas fossem expressas nos termos da totalidade – total rejeição de toda a vontade de Deus por todos os ministros da nossa igreja. Concordaríamos

rapidamente que tal não é o caso. Mas isso resolve o nosso problema? Não havia sempre um remanescente fiel em Israel? E, conhecemos nós alguma igreja hoje que rejeita toda a verdade de Deus? Todavia, Deus rejeitou Israel, e sabemos que Deus está chamando Seu povo para sair das igrejas populares de nosso tempo.

Não está claro que há uma linha além da qual a infidelidade não pode passar sem ser punida? Uma linha além da qual nem uma igreja nem um ministério podem reivindicar para si próprios os direitos e os privilégios que Deus garantiu a uma igreja fiel e a um ministério fiel? Devemos lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais.

Chegamos agora à pergunta, Como devemos ver a nossa igreja e o seu ministério hoje? O escritor do encarte da Revista Adventista sugere que há uma significativa diferença entre dizer que há apostasia em uma igreja e dizer que uma igreja, falando do corpo inteiro dos crentes, está em apostasia. Esse ponto está correto. Conheço somente um líder de ministério independente que tem a convicção que a igreja está em apostasia. O restante diria como o escritor do encarte da Revista Adventista, que há apostasia na igreja, embora eles não a minimizassem como ele faz.

Recebi uma carta de um presidente da União que começa com esta sentença: *"Perco a esperança com você pelo fato de que muitos dos membros da nossa igreja estão julgando necessário voltar-se para os ministérios de sustento próprio a fim ouvir o ensinamento básico Adventista."* E eu recomendaria, para estudo meditativo, os Apelos do Concílio Anual 1973/1974 por reforma, como foi publicado na revista Nosso Firme Fundamento, em dezembro de 1991.

Na crescente apostasia, o ponto preciso em que seria apropriado parar de dizer há apostasia na igreja e começar a dizer a igreja está em apostasia é um problema difícil. É duvidoso que a sabedoria humana seja suficiente para a questão. Provavelmente seria melhor deixar que aquele ponto seja definido pela mente Divina, que nunca erra no julgamento.

Mas as perguntas, que me estão chegando de todo o país, são de membros da igreja que estão enfrentando um problema imediato, prático. Eles estão sendo forçados a reconhecer que algumas das doutrinas, que estão sendo apresentadas em suas igrejas particulares, são muito diferentes das doutrinas que foram ensinadas quando se uniram à igreja ou quando

freqüentaram as escolas Adventistas. Muitos reconhecem as estranhas doutrinas como os mesmos erros que eles abandonaram, quando se retiraram das outras igrejas a fim de se tornarem Adventistas Sétimo Dia.

Esses membros não desejam retornar àqueles erros, nem de tê-los ensinados às suas crianças. Muitos fizeram infrutíferos apelos aos pastores e administradores da igreja. É esse o tipo de gente que, em desespero, está se voltando para os ministérios que estão ensinando a inalterada fé Adventista do Sétimo Dia. É esse o tipo de gente que está fazendo a urgente pergunta, *"requer Deus de mim que pague o dízimo para suportar [apoiar, manter] o ensino de doutrinas falsas? Seria errado pagar o dízimo a um ministério que ensinasse a fé que acredito?"*

Simpatizo com eles, embora, presentemente, não compartilhe do problema deles. A igreja que freqüente é servida por um pastor que prega a mensagem Adventista do Sétimo Dia histórica, e assim sinto-me confortável pagando o dízimo e ofertas a essa igreja. Se esse pastor for transferido e um pastor Adventista Calvinista for posto em seu lugar, não sei o que faria. Espero que nunca tenha que enfrentar o problema. Mas outros estão enfrentando o problema.

Essas perguntas são as que me motivaram a fazer a pesquisa, que foi divulgada na revista Nosso Firme Fundamento, de Setembro de 1991. Expus a minha conclusão nesta declaração:

"Nem nos escritos de Ellen White nem na prática dela houve qualquer coisa para apoiar a o ponto de vista de que todo o dízimo, não importando as circunstâncias, deva ser pago através dos canais regulares."

O escritor do artigo do encarte da Revista Adventista desafia essa conclusão e estabelece uma série dos argumentos em apoio ao ponto de vista que todo o dízimo deve ser pago através dos canais regulares da igreja, aparentemente não importando as circunstâncias. Ele compreende isso como a correta compreensão dos escritos de Ellen White a respeito do assunto.

Para fins de análise, agruparemos os seus argumentos como segue:

1. Argumento das Escrituras;
2. Argumentos do Espírito de Profecia;
3. Argumentos a respeito do Documento Arquivo 213;
4. Argumentos baseados em poderes sobrenaturais;

5. Argumentos ad hominem, contra o homem;
6. Questões Teológicas.

1 - Argumento das Escrituras

Usamos *"argumento"*, no singular, porque há somente um único argumento escriturístico apresentado:

"O Antigo Testamento dá clara instrução para a devolução e o uso do dízimo. O Novo Testamento não elabora argumentos adicionais, exceto para endossar a necessidade de pagar do dízimo." Página 2.

Permitam-nos comparar esta declaração com 1ª Coríntios 9, onde o apóstolo Paulo responde às perguntas sobre suas credenciais e ao seu direito à sustentação financeira pelo povo. Os princípios gerais proferidos, nos primeiros doze versos, são trazidos a uma específica conclusão nos versos 13 e 14:

"Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados, do próprio tempo se alimentam; e quem serve ao altar, do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho."

O verso 13 é uma referência óbvia ao sistema dizimal, pelo qual os Levitas eram mantidos. O verso 14 aplica, especificamente, o mesmo princípio a um outro grupo. E quem são eles? *"Aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho."*

As credenciais deles são o evangelho que pregam. E era Paulo um pluralista? Dizia ele que os pregadores de **todo** o evangelho e de **todos** os evangelhos devem ser mantidos pelo dízimo? Encontraremos a resposta em Gálatas 1.8-9:

*"Mas, ainda que **um de nós**, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema [maldito]. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema."*

"Que seja anátema" é sinônimo de "que vivam do evangelho"? E observem que Paulo inclui mesmo a si próprio no aviso, dizendo *"ainda que **um de nós** vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado ..."* Não está ele pondo o teste da verdade sobre todos os outros testes? Não está lhes dizendo que o verdadeiro evangelho é a mais elevada de todas as credenciais? Tanto mais que deveriam recusar escutar mesmo o próprio Paulo, se voltasse a eles pregando um evangelho diferente, uma nova teologia? Como, então, pode-se argumentar que, se um ministro for um membro de uma determinada igreja e possui

credenciais dessa igreja, tem o direito de ser mantido pelos dízimos do povo de Deus, não importando qual evangelho ele pregue?

2 - Argumentos do Espírito de Profecia

Infelizmente, muito do material nessa área é inaproveitável, porque não trata da questão que está diante de nós. As mais longas séries de citações do Espírito de Profecia apresentadas são avisos contra a retenção do dízimo, uma prática que ninguém está defendendo. Todas as partes, envolvidas na atual discussão, acreditam que pagar do dízimo é um dever sagrado. Ninguém aprovaria retê-lo.

Similarmente, muita atenção é dada aos conselhos do Espírito de Profecia a respeito do devido uso do dízimo para manter os ministros do evangelho, um assunto a respeito do qual não há significativa discordância. Todas as partes envolvidas estão empenhadas em seguir esses conselhos inspirados, embora em sua lista dos devidos usos do dízimo, o escritor podia ter incluído esta instrução: *"Enquanto, porém, alguns vão pregar, Ele pede a outros que Lhe atendam às reivindicações quanto aos dízimos e ofertas com que se possa sustentar o ministério e disseminar a verdade impressa pela Terra inteira."* Testemunhos, Vol. 4, 472; ênfase acrescentada em todas as citações.

A ênfase no encarte da Revista Adventista está colocada sobre um cuidado contra toda a pessoa *"que recolhe dízimos,"* que eu compreenderia significar solicitação. Não sei de nenhum ministério independente que solicite dízimo. O dízimo vem aos ministérios de sustento próprio voluntariamente dos membros da igreja que estão cansados dos falsos ensinamentos que estão sendo apresentados em suas igrejas particulares. A maioria desses membros da igreja foram fiéis pagadores do dízimo por muitos anos. Sua devoção e fidelidade a esta verdade bíblica não são diferentes da sua devoção e fidelidade às outras verdades de nossa fé que eles não podem tolerar serem mudadas. Onde a verdade é ensinada, o dízimo é pago. Aquele é o ponto fundamental.

Uma forte tentativa é feita para aplicar completamente as advertências de Ellen White contra reter o dízimo para o pagamento do dízimo a outros que os canais regulares da igreja. Duas linhas do raciocínio são estabelecidas em apoio a essa proposição.

Primeiramente, argumenta-se que, para Ellen White, a expressão *"tesouraria [ou tesouro] do Senhor"* significa somente as tesourarias da igreja

e da Associação. Essa declaração é feita apesar do fato de que, quando ela mesma enviou o dízimo diretamente aos ministros necessitados, e não às tesourarias da igreja ou da Associação, ela escreveu, *"o dinheiro não é recusado à tesouraria [ou tesouro] do Senhor."* (A carta ao Pr. Watson, citada no encarte da Revista Adventista, na página 13). [Nota do tradutor: a carta referida encontra-se na nota de referência número 13 desta tradução]. Como, então, se pode sustentar que para ela *"tesouraria [ou tesouro] do Senhor"* significava somente as tesourarias da igreja ou da Associação?

O escritor do encarte da Revista Adventista aparentemente antecipou essa questão e ofereceu o que é, pelo meu modo de pensar, uma explanação muito insatisfatória. Depois de nos ter admoestado que, para Ellen White, *"tesouraria do Senhor"* significa sempre e somente as tesourarias da igreja e da Associação, diz-nos então que, quando o dízimo de Ellen White foi enviado diretamente aos ministros necessitados, desviando as tesourarias da igreja e da Associação, não foi recusado à tesouraria do Senhor porque eram ministros Adventistas do Sétimo Dia.

Os leitores mesmos podem decidir por si próprios se essa tentativa, de andar nos dois sentidos da rua ao mesmo tempo, é convincente [persuasiva]. Não abriria essa interpretação a porta para que todos nós desviemos as tesourarias da igreja e da Associação e enviemos o nosso dízimo diretamente aos ministros necessitados à nossa escolha?

A segunda linha de raciocínio, antecipada no sentido em apoiar a alegação que, para Ellen White, *"tesouraria do Senhor"* significava somente as tesourarias da igreja e da Associação, é que, para Ellen White, a palavra *"means"* [meios, recursos] geralmente não inclui o dízimo, mas é aplicada somente às ofertas. Desde que somente esse argumento era novo para mim, examinei-o com cuidado, e rapidamente descobri que, sob investigação, a alegação não resiste bem.

Fui a aquela maravilhosa invenção, o *"CD Rom"*, produzido pelo White Estate, fiz uma pesquisa se, nos escritos de Ellen White, as palavras dízimo, dízimos, dizimando, e décimo sempre eram usadas em conexão com a palavra *"means"*. Ele forneceu prontamente 168 referências nas quais essas palavras foram usadas de tal maneira a tornar impossível de separá-las da palavra *"means"*, que obviamente os incluíam. Em algumas passagens dízimos e ofertas juntos são referidos como *"means"*, e, em

outras passagens, o dízimo sozinho é referido como "means". Por causa da brevidade, forneceremos aqui uma amostra daquelas declarações que não incluem ofertas: "Cada alma, que é honrada em ser um mordomo de Deus, deve guardar com cuidado o dinheiro do dízimo. Esse é um 'means' sagrado." Manuscript Releases. vol. 1, 185.

"Há um grande número nomes nos livros de nossa igreja; e se todos se prontificassem a pagar um dízimo honesto ao Senhor, que é Sua porção, a tesouraria não teria falta de 'means'." Counsels on Stewardship, 95 [Conselhos sobre Mordomia, pág. 95 - traduzido do original].

"Dos 'means' que confia ao homem, Deus requer uma determinada parcela - um dízimo." Testemunhos, Vol. 5, 149.

"Deus deu especial direção a respeito do uso do dízimo. Ele não designou que Sua obra se prejudique por falta de 'means'." Gospel Workers, 224. [Obreiros Evangélicos, (?) - traduzido do original].

"Se os 'means' entrassem no tesouro exatamente de acordo com o plano de Deus - um décimo de toda renda - haveria abundância para levar avante a Sua obra." Evangelismo, 252.

"E na vista disto o Senhor ordena-nos, 'trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa', isto é, um suprimento de 'means' na tesouraria." Review and Herald, Vol. 2, 18.

"Se todos do nosso povo pagassem um dízimo fiel, haveria mais 'means' na tesouraria." Ibid., Vol. 4, 507.

"Com um aumento dos números viria um aumento do dízimo, fornecendo 'means' para levar a mensagem a outros lugares." Panfleto No. 67.9.

"Se todos, ricos e pobres, trouxessem seus dízimos na casa do tesouro, haveria um suficiente suprimento de 'means'." Testemunhos, Vol. 4, 475.

Uma vez que Ellen White escreveu 168 vezes com declarações, identificando claramente dízimos como "means", (às vezes usando palavras duplicadas), é difícil de compreender como o escritor do encarte da Revista Adventista pudesse ter chegado a uma conclusão oposta. E desde que a argumentação dele de que, para Ellen White, a expressão "tesouraria [ou tesouro] do Senhor" significa somente as tesourarias da igreja e da Associação não é tampouco apoiada pelas duas evidências que ele apresentou, [a argumentação dele]²⁰ desmorona sob o seu próprio peso. Carece de toda validade a tentativa de aplicar as admoestações de Ellen White contra "a retenção do dízimo" àqueles que não retêm o

dízimo, mas, antes o entregam aos ministros que eles sentem que são fiéis à nossa mensagem. E dá particular força à sua declaração:

"Todos os 'means' não devem ser manuseados por uma única agência ou organização." Coleção de Spalding-Magan, 421.

3 - Argumentos a respeito do Documento Arquivo 213

Como foi declarado em meu artigo, na revista Nosso Firme Fundamento, de Setembro de 1991, esse arquivo contém um registro dos planos que foram feitos por Willie White, filho e secretário de Ellen White; pelo Presidente da Conferência Geral, A. O. Daniells; pelo pastor W.W. Prescott; e outros ao tratar do criticismo de Ellen White que tinha sido publicado por um Dr. Stewart no ano 1907. Stewart tinha desafiado Ellen White com a inconsistência, naquilo que ela recomendou o pagamento do dízimo através dos canais organizacionais, contudo ela nem sempre seguiu os seus próprios conselhos. Sua proposta, ao tratar com o desafio, foi estabelecida nestas palavras:

A respeito do apropriado uso do dízimo:

O esboço de uma declaração neste assunto, com o qual concordamos, foi resumidamente este:

- fornecer extratos dos escritos da irmã White a respeito do dízimo e de seu uso;
- mostrar que seu testemunho e a sua própria prática usual foram a favor de pagar o dízimo regularmente à Tesouraria designada, a fim de ser usado sob os conselhos dos comitês designados para tais fins;
- mostrar claramente, a partir dos escritos dela, que:

(1) quando aqueles que têm o encargo de fazer uso do dízimo falham redondamente no desempenho de seu dever,

(2) quando os canais regularmente organizados para a distribuição do dízimo se transformam em obstáculos [estorvos, impedimentos] ao seu uso apropriado,

então, a fim de realizar o plano divino de que o dízimo deve ser empregado na mais sábia maneira para o avanço da obra, os indivíduos [as pessoas] têm o direito de pagar seus dízimos diretamente aos campos necessitados; mas que isso envolve um considerável grau de

²⁰ Nota do tradutor.

responsabilidade pessoal, que deve ser assumido por aqueles que se decidirem a seguir esse plano.

Pensou-se que esse assunto poderia ser conduzido de uma maneira a mostrar que o desvio dos planos regulares foi autorizado somente quando os planos regulares falharam em serem cumpridos [realizados] por aqueles em posições de responsabilidade."

O escritor do encarte da Revista Adventista tenta deslocar essa evidência pelos seguintes métodos:

Primeiramente, é colocada em dúvida a autoria e a data do original. Não vejo nenhuma razão para tais dúvidas. O arquivo contém quatro cartas do Dr. Stewart a respeito do assunto, todas endereçadas a Willie White. Há também uma carta de Willie White respondendo ao Dr. Stewart. As notas, ou os "memorandos", contêm dez referências ao Willie White como o único que devesse responder a determinadas questões. O mais significativo das dez para os fins de nossa pesquisa é:

"Dízimo - a quem deve ser pago: 'Recomendar isto ao W. C. White. Muito importante.'"

Na luz dessa evidência parece que, questionar a participação do Willie White no processo é irrazoável. E questionar a data não é mais razoável. Se as quatro cartas do Dr. Stewart ao Willie White são datadas de 22 de Outubro de 1906; 8 de Maio de, 1907; 10 de Junho de 1907; e 24 de Junho de 1907.

A carta do Willie White ao Dr. Stewart é datada de 9 de Junho de 1907. O livro do Dr. Stewart foi publicado em meados de Outubro de 1907, e uma cópia foi enviada ao Willie White em 27 de Outubro de 1907. Os "memorandos", que incluem a declaração sobre o dízimo, fazem específica referência a esse livro. Esses fatos parecem estabelecer adequadamente a data para todas as finalidades práticas.

Em segundo lugar, o escritor do encarte da Revista Adventista propõe que estes homens não compreenderam corretamente o pensamento de Ellen White a respeito do dízimo, e apóia essa proposta com uma comparação das mais inúteis. Ele refere-se a uma visão dos planetas celestiais, dada a Ellen White, em 1846, na presença de Tiago White e José Bates, que supuseram que ela via Júpiter, Saturno, e Urano. Então, nos é dito:

"A proximidade com um profeta não garante a exatidão." Nos está sendo solicitado que aceitemos isso como prova de que o filho de

Ellen White, Willie, que tinha sido seu secretário e companheiro pessoal por vinte e seis anos, não tinha compreendido o pensamento dela a respeito do dízimo, uma matéria a respeito da qual ela tinha imprimido bem cerca de mil vezes. O escritor do encarte da Revista Adventista, vendo a situação de uma distância de mais de 80 anos, parece sentir que tem uma compreensão melhor do pensamento dela do que o Willie White teve.

Este arazoado estica a credulidade até o ponto rompê-la.

Uma outra tentativa de desacreditar o Documento Arquivo 213 será comentada na seção 4. Antes de encerrar esta seção devemos mencionar uma embaraçosa 'pergunta e resposta' encontrada na página 5 do encarte:

Pergunta. *"Ovi dizer de outras mulheres que se uniram à Sra. White em seu 'projeto do dízimo', para os ministros do Sul, não enviaram seu dízimo através da Sra. White, mas que o enviaram diretamente aos ministros necessitados, e que ela deve ter aprovado tais ações. É isso assim?"*

Resposta. *"Não."* (Seguido por uma longa explanação). Não compreendo como o escritor se propõe harmonizar essa declaração com as seguintes linhas da carta ao Pr Watson, que aparece na página 13 do encarte da Revista Adventista:

"Se houve casos em que as nossas irmãs destinaram o dízimo delas para o sustento dos ministros que trabalham para os povos de cor no Sul, que cada homem, se for sábio, mantenha-se em paz..."

"Elogio àquelas irmãs que colocaram o seu dízimo onde ele é mais necessário para ajudar a fazer um trabalho que está sendo deixado de fazer."

Especialmente desorientadora é a recomendação do escritor que *"o único meio seguro a seguir, a respeito da posição da Sra. White na questão do dízimo, é deixar que ela fale por si própria."* Página 6.

Por que, então, deveria o escritor colocar duas perguntas sobre os escritos de Ellen White (nas páginas 5 e 6) e nos recomendar a dois intérpretes dos escritos de Ellen White para as respostas? Lembramo-nos das próprias palavras dela:

"Meu Instrutor disse-me: Dize a esses homens que Deus não lhes confiou a obra de julgar, classificar e definir o caráter dos testemunhos." Mensagens selecionadas, vol. 1, pág. 49.

Não pretendo desrespeitar a ninguém, mas prefiro olhar os escritos de Ellen White com meus próprios olhos e não através dos olhos de outros.

4 - Argumentos baseados em poderes sobrenaturais

Na página seis do encarte, encontramos duas declarações que vão bem além do conhecimento humano e que poderiam ser feitas somente por pessoas que estão escrevendo com algum tipo de sabedoria sobrenatural.

No primeiro, um arquivista do White Estate faz a referência ao Documento Arquivo 213 e escreve: *“A carta a Watson é a única declaração de Ellen White a partir da qual eles deram forma a suas conclusões.”* Comparemos isso com algumas linhas da própria declaração: *“Para dar extratos dos escritos da irmã White.... Para mostrar que seu testemunho e sua própria prática usual. ... Para mostrar mais de seus escritos.”*

Não vemos aqui nenhuma indicação que consideraram nada, mas a carta a Watson. Na ausência de tal indicação, indicar o que fizeram ou o que não consideraram requereria conhecimento sobrenatural.

Na página 6 do encarte encontramos esta declaração em realce: *“E é um fato inegável que a Sra. White nunca aconselhou qualquer um a colocar os seus ou os dízimos dela em qualquer lugar, exceto ‘na Tesouraria’ denominacional.”*

É de tirar o fôlego. Como poderia um ser humano saber com tal certeza o que Ellen White nunca fez? Somente por conhecimento sobrenatural. Um lógico indicaria que nada pode ser provado pela ausência da evidência [prova]. Seria mais exato e mais modesto para um escritor indicar que não tinha encontrado nenhuma prova de tal conselho nos registros escritos. Mas, assegurar firmemente como *“um fato inegável”* que nunca deu tal conselho, certamente, requer poderes divinos.

Similar, na natureza, é a declaração em realce na página 9 do encarte: *“Ellen White mesmo nunca considerou tal opção.”* Como pode algum ser humano afirmar com tal garantia o que uma outra pessoa tem ou não considerado? Isto não requereria conhecimento sobrenatural?

Na página 10 o escritor do encarte da Revista Adventista não hesita em nos dizer que Ellen White pretendeu e, na página 15, explica-nos o que Ellen White teve em mente em uma determinada ocasião. Tudo isso requer os poderes que não são possuídos por seres humanos comuns. A maioria de nós deveria admitir que não somos capazes de ler as mentes de nossos contemporâneos, muito menos as mentes das pessoas que morreram muito tempo

antes de nascermos. Certamente tais declarações devem ser consideradas com extremo cuidado.

5 - Argumentos ad hominem, contra o homem

Um extenso princípio de discussão é que aqueles que têm a prova apresentarão sua prova, enquanto que aqueles que não têm a prova atacarão o homem. Isto é o chamado **‘argumento ad hominem’**, também expresso na declaração:

“À medida que a prova diminui, a violência aumenta.” É lamentável que o escritor do encarte da Revista Adventista faz diversas referências àqueles que *“solicitam ou aceitam”* dízimo. Como referido anteriormente, nunca ouvi de qualquer ministério [independente]²¹ que solicite dízimo. Como foi anteriormente dito, sem apelos o dízimo vem aos ministérios de sustento próprio dos afligidos e desiludidos membros da igreja. A própria Ellen White não rejeitou tal dízimo. (Ver a carta a Watson.)

Nem nunca ouvi de qualquer um que acusa a igreja de estar em apostasia simplesmente por causa de um ponto de vista diferente a respeito da natureza humana de Cristo. Ver **“Questões Teológicas”**, abaixo. Para a prova, que faz com que a maioria dos Adventistas históricos rejeite o raciocínio do autor sobre a natureza humana de Cristo, recomendamos o leitor ao nosso relatório da pesquisa de 365 páginas *“The Word Was Made Flesh”* [A Palavra Se Fez Carne], disponível na Hope International.

Quando um escritor propõe que nos apresentará *“uma leitura imparcial”* dos escritos de Ellen White (página 11), está alegando que somente uma pessoa parcial poderia compreender a matéria diferentemente do que ele.

E sugerir ou implicar que as pessoas que citam uma parte de uma longa declaração têm sinistros propósitos na mente é novamente pretender ter habilidades sobrenaturais de ler as mentes e de julgar os motivos.

Desde que Ellen White fortemente declarou que, na carta a Watson, sua preferência a manipular pessoalmente os fundos do dízimo não fosse extensamente divulgada, alega-se que aquelas pessoas como eu, que fizeram referência à carta, estão em falta. Essa alegação negligencia o fato de que a carta inteira foi publicada duas vezes pelo White Estate, em 1987 no Manuscript Release, Vol. 11, páginas 99 - 100, e em 1981 em

²¹ Adendo do tradutor.

Elder Arthur White's Ellen O. White: The Early Elmshaven Years²², páginas 3953%. Criticar aqueles que agora fazem referência a ela é quase cômico.

A tendência de usar o argumento ad hominem [contra o homem] alcança seu clímax na página 7, onde está proposto que se pode eventualmente descobrir isso:

(1) *"aqueles que agora tomam a posição de que a igreja apostatou, eram eles mesmos culpados de apostasia."*

Respondemos novamente que a vasta maioria dos milhares dos membros, que se estão apelando para que a igreja retorne aos seus ensinamentos puros, não estão dizendo que a igreja apostatou. Eles estão dizendo que há apostasia na igreja, fato que o próprio escritor do encarte da Revista Adventista reconhece (página 3). E nós fazemos exceção à definição do escritor do ponto de vista dessas pessoas referente à tesouraria [tesouro] do Senhor.

(2) ... *"ensinando aos outros que 'tesouraria [tesouro]' do Senhor hoje é a tesouraria de qualquer lugar onde o culto religioso guardador do Sábado está sendo realizado."*

Nunca ouvi de qualquer pessoa que assim descrevesse a 'tesouraria [tesouro]'. Caracterizar assim aqueles que estão solicitando à igreja que mantenha todas as doutrinas da nossa fé histórica, incluindo o santuário, a terceira mensagem angélica, e assim por diante, não é apropriado.

Devo, entretanto, elogiar o escritor do encarte da Revista Adventista por não se ter permitido valer-se do argumento *"ad hominem"* que algum outro está empregando. A alegação é que aqueles, que estão apelando para a igreja considerar e seguir os conselhos de Deus, estão se elevando a si próprios como *"mais santos"*, os *"santos"*, *"críticos piedosos"*, *"únicos que são certos"*. Em minha opinião, essas alegações constituem o ponto mais baixo dos argumentos *'ad hominem'*.

É deixada ao julgamento deliberativo do leitor se a causa da verdade é ajudada por alegações como essas. Quanto à tentativa do escritor do encarte da Revista Adventista de aplicar o princípio de Mateus 18.15²³ ao problema atual na igreja, recomendo ao leitor os

Testemunhos²⁴, volume 2, página 15, onde se salienta que Mateus 18.15 se aplica às ofensas pessoais, não aos problemas da igreja.

O escritor do encarte da Revista Adventista parece não admitir que um ministério independente possa ser legítimo e leal a menos que esteja, em certo grau, sob a supervisão e/ou o controle da organização da igreja. Isso é similar aos pontos de vista expressos nas onze exigências, que foram feitas aos ministérios de sustento próprio, há algum tempo atrás. De acordo com o P. T. Magan que, com E. A. Sutherland, foi um co-fundador da faculdade de Madison, a compreensão de Ellen White era um bocado diferente. Dos abundantes diários de Magan extraímos algumas linhas:

8 de Agosto de, 1904: *"Ele [E. A. Sutherland?] diz que trabalhou com W. C. White durante a manhã deixando artigos e planos prontos a respeito da incorporação da escola em Nashville. À tarde encontrou-se com Daniels, (o presidente Conferência Geral), Prescott, (secretário do campo da Conferência Geral,) Griggs, Washburn, Byrd, e W. C. White para considerar nosso plano de organização. Daniels não o apreciou."*

Como os registros posteriores no diário indicam, o Espírito do Senhor estava dando instruções através de Ellen White aos fundadores da faculdade de Madison de que o presidente da Conferência Geral não gostou.

9 de Agosto de 1904: *"Falei com a Sra. E. G. White e W. C. White a respeito dos nossos planos para a organização. Ela disse que não devíamos ir debaixo do domínio da Associação da União do Sul."*

14 de Agosto de 1906: *"Gastou a manhã com Daniels. Disse-lhe porque a nossa escola era independente e tinha que comer o pão da proposição."*

7 de Maio de 1907: *"Falei com a irmã White a respeito da atitude da Conferência Geral para conosco. A Sra. Sara McEnterfer e do Lillian estavam presentes. Foi dito à irmã White sobre a opinião da administração de que não tínhamos nenhum direito a ir e conseguir dinheiro, a menos que fôssemos adquiridos pela Conferência Geral. Ela respondeu: 'Vocês estão fazendo o dobro do que eles estão fazendo.' Arrecadem todas as doações que vocês puderem conseguir. O dinheiro pertence ao Senhor e*

²² Encontrei a referida carta publicada em Manuscript Release, vol. 2, págs. 99-100 e em Spalding and Magan, págs. 215-216.

²³ *"Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüí-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão."* (Mateus 18.15).

²⁴ *"O marido pareceu irritado com a exposição das faltas da esposa perante a igreja, e declarou que se a irmã White seguisse as instruções do Senhor em Mat. 18.15-17, ele não teria se sentido magoado ... Meu marido [Tiago White] então declarou que ele deveria compreender que essas palavras de nosso Senhor faziam referência a casos de delitos pessoais, e não poderiam ser aplicadas no caso dessa irmã."* (2 T 15).

não a esses homens²⁵. A posição que eles tomam não é de Deus. A Associação da União do Sul não deve possuí-los ou controlar vocês. Vocês não devem se submeter a eles.”

14 de Maio de 1907: “Falei-lhe [E. G. White] sobre a posição da Conferência Geral que entende que uma organização, não pertencente à Conferência Geral, não deveria receber [arrecadar] nenhum dinheiro. Ela respondeu: ‘Daniels e aqueles com ele estão tomando uma posição nesse assunto que não é de Deus.’”

23 de Maio de 1907: “Gastou a manhã com W. C. White. Ele deu-me cartas da irmã White a Daniels a respeito de nós. Disse-me que não concordou com a administração em Washington em insistir que todo o dinheiro passe pelas suas mãos. Ele disse que ela não concordaria que nos submetêssemos ao domínio da Conferência Geral.”

Como é observado pelo escritor do encarte da Revista Adventista, Ellen White serviu como um membro da administração da faculdade de Madison. Isso pareceria indicar que, em seu ponto de vista, uma instituição e/ou um ministério poderiam ser totalmente independentes da organização da igreja [quanto à sua manutenção] e ainda ser aprovados pelo Senhor. Mas, como no tempo de Ellen White, esse ponto de vista não é ainda apreciado por alguns dos nossos administradores da igreja.

6 – Questões Teológicas

Embora já tivéssemos feito a observação de que o coração da atual questão do dízimo é um problema teológico, os pontos teológicos levantados pelo escritor do encarte da Revista Adventista foram propositadamente adiados para serem comentados nessa seção.

Após admitir que há uma apostasia na igreja, o escritor do encarte da Revista Adventista estranhavelmente não faz nenhuma observação ao fato que essa apostasia é o imediato e urgente interesse de provavelmente 95% das pessoas que ele está tentando corrigir. Essa apostasia é a específica razão para o redirecionamento de seu dízimo.

Em vez de tratar desse problema, o escritor dirige suas observações a um minúsculo grupo que possa ser culpado das várias acusações que lhe dirige. Essa tática não é útil aos milhares de membros da igreja, que não estão fazendo as coisas que ele lamenta, mas que estão profundamente preocupados, devido à crescente

apostasia na igreja. A pergunta é, Por que não se dirige ao nosso problema? Por que não nos fala?

E desejo dirigir ao escritor do encarte da Revista Adventista, bem como a todos os outros que expressam entendimentos similares, a mesma pergunta: Por que você não nos fala? Por que você luta com os moinhos de vento? Por que você fustiga cavalos mortos? Por que você focaliza os sintomas e ignora a doença? Por que você atinge a homens de palha e bate neles até despedaçá-los, enquanto podemos unicamente assistir com espanto?

A vasta maioria dos membros da igreja que são, por muitas maneiras, conhecidos como “Adventistas históricos”, “Independentes [de sustento próprio]”, e assim por diante, não se reconhecem a si próprios em todos esses quadros frequentemente pintados. O escritor do encarte da Revista Adventista lança-se a criticar e a corrigir esperançosamente a determinadas pessoas que ele aparentemente suspeita de maus propósitos para com a igreja. Ele identifica essas pessoas por três características que condena vigorosamente:

1. Solicitação de dízimo;
2. Dizendo que a igreja está em apostasia, e
3. Baseando a acusação sobre um ponto de vista a respeito da natureza humana de Cristo.

Quando o escritor descreve repetidamente os ofensores como as pessoas que solicitam dízimo, podemos apenas responder que não sabemos de quem ele está falando. Eu, pessoalmente, nunca ouvi qualquer pessoa que solicite dízimo.

Quando o escritor critica as pessoas que dizem que igreja está em apostasia, queremos saber, “a quem é que está se referindo?”

E quando o escritor do encarte da Revista Adventista faz pontaria às pessoas que pretensamente sustentam um ponto de vista como a base de sua acusação de que a igreja está em apostasia, perguntamos outra vez, “de quem é ele que fala?” Nunca ouvi a respeito de tais pessoas.

As pessoas, a quem eu ministro, têm interesses enormemente superiores. Eles estão testemunhando, por exemplo, a rejeição da nossa doutrina do santuário, a introdução em nossa igreja das falsas doutrinas do calvinismo da justificação e da santificação, a rejeição do Espírito de Profecia, e o generalizado abaixamento dos padrões da igreja. Não são

²⁵ Referindo-se aos administradores da Conferência Geral.

ajudados por escolher a respeito da natureza de Cristo como se aquele fosse o único assunto.

Fazemos uma pausa para indicar que a verdadeira doutrina, a respeito da natureza de Cristo, está determinada no Nisto Cremos²⁶, páginas 37-56. Verificar e ver. O escritor do encarte da Revista Adventista coloca ante nós uma inútil comparação, a respeito da atual apostasia com a apostasia panteísta do Dr. J. H. Kellogg. Devemos nos lembrar que a apostasia de Kellogg's era mental. Não foi ignorado até que a apostasia se espalhou através de uma grande parcela da igreja, como está acontecendo hoje. A. O. Daniels, presidente da Conferência Geral naquele tempo, usou o poder e a influência de seu cargo para defender a verdade e opor-se ao erro. Esperamos em vão por tal ação decisiva hoje, apesar dos claros conselhos do Espírito de Profecia que se aplicam às duas apostasias.

Há uma gritante necessidade para uma comunicação da parte de nossos líderes da igreja, uma comunicação que inclua algum atento e aberto escutar. Há montanhas de má-compreensão.

Estou achando mais e mais difícil de persuadir os Adventistas históricos, aos quais eu ministro, que a falsa informação que está constantemente circulando sobre eles é feita na ignorância e não com malícia [maldade]. Não é fácil explicar àqueles que querem acreditar e praticar somente a fé, que aceitaram quando se uniram à nossa igreja, porque devem agora ser chamados de divisivos [separatistas], controversos, criadores de problemas, legalistas, 'rightwingers', críticos destrutivos, atacantes da igreja, e assim por diante. Vêm esses epítetos como grosseiras parcialidades, inverídicas alegações. Acredito que todo juízo imparcial concordaria com eles. Certamente toda a pessoa justa concordaria que aqueles que estão promovendo as mudanças teológicas são os que produzem a divisão, e aqueles que resistem às mudanças teológicas não deveriam ser assim acusados. Representar aquelas pessoas como os que estão atacando a igreja é absurdo. Apelar para que uma igreja seja fiel aos conselhos do Senhor, certamente não é atacar a igreja.

Vamos agora a meu mais forte ponto de discórdia com o escritor do encarte da Revista Adventista. Ele apresenta as seguintes perguntas e respostas:

²⁶ Conforme exposto, nota de referência número 2, sobre esse tópico, o livro **Nisto Cremos** busca conciliar dois conceitos antagônicos: pré-lapsarianismo e pós-lapsarianismo.

Pergunta. "Recentemente li que a liderança da igreja ASD está por resolver seu 'problema do dízimo' 'esmagando' e 'destruindo' os ministérios independentes [quanto ao sustento próprio] que estão fazendo muita coisa boa. É isto assim?"

Resposta. "A resposta é Não." (Segue-se uma explanação longa). Não questiono a sinceridade do escritor, mas não acho possível aceitar essa resposta. Em uma reunião do acampamento no Noroeste em 1991, um palestrante, que representa a nossa administração da igreja em seu nível mais elevado, descarregou-se a si próprio de algumas opiniões sobre os ministérios de sustento próprio. Quando as fitas MK7 de suas mensagens me foram enviadas, escutei com profunda tristeza numa linguagem que era incorreta, violenta, e altamente inflamatória. Quando copiada em papel de máquina de escrever, o discurso público, longo e agressivo, encheu duas folhas de papel em espaço simples e terminou com um apelo a seus ouvintes "para tratar" com os ofensores em suas igrejas locais.

Aparentemente o palestrante não estava mesmo ciente de seu impróprio uso da palavra "nova" para descrever os pontos de vista a respeito da natureza de Cristo, que são mantidas pela maioria dos Adventistas históricos. Há 1200 declarações de escritores Adventistas do Sétimo Dia, anteriores a 1950, incluindo 400 de Ellen White, que apóiam a posição que o ponto de vista dos Adventistas históricos é o "velho" e que o ponto de vista Calvinista é a "novo". Lamentavelmente, o palestrante parece considerar essas 1200 declarações como "o óleo da serpente".

Não sei de nenhum ministério independente cujos livros não são examinados. Não sei de nenhum ministério independente que paga a alguém um salário anual de US\$100.000 ou mais. Longe, longe disso. Todos os ministérios de sustento próprio de meu conhecimento são legalmente registrados como corporações sem fins lucrativos e podem fornecer aos doadores, com plena responsabilidade, recibos dedutíveis do imposto. Não sei de nenhum ministério independente que esteja tentando dividir ou destruir a igreja. Muitos obreiros de sustento próprio são anteriores trabalhadores denominacionais, intensamente leais à igreja, que se sentem chamados para o trabalho que estão fazendo.

Quando um administrador da igreja compara determinados Adventistas do Sétimo

Dia aos carneiros de Auschwitz e de Dachau, que eliminaram milhões dos Judeus, sinto que estamos sendo forçados a reconhecer que é uma tentativa de fazer soprar as brasas da paixão contra aqueles membros da igreja, ação preparatória para excluí-los da lista de membros da igreja. Parece que alguns outros líderes da igreja já estão examinando a sugestão e estão adicionando combustível às chamas.

Mas essa injustiça esmagará e destruirá a fé daqueles que não desejam mudar sua teologia? Duvido. Pode mesmo fazer com que essa fé cresça e se multiplique. Tem acontecido antes na história da religião.

Um presidente de uma União, aposentado, recentemente me disse, de *"Espero que os irmãos não se esqueçam de que os nossos membros conservadores são a espinha dorsal financeira de nossa igreja."* Este ponto é digno da reflexão.

Para resumir e determinar o problema em termos simples: A Igreja Adventista do Sétimo Dia contém hoje três grupos de membros da igreja. De um lado está um grupo que sabe muito bem o que está fazendo. Estão trabalhando vigorosamente para mudar as doutrinas de nossa igreja e com a flexibilidade do método fornecida por seu princípio teológico que Deus não espera que alguém pare de pecar. Conseqüentemente, falsas apresentações, falsas alegações, e assim por diante.

No extremo oposto está um outro grupo que sabe muito bem o que estão tentando fazer para preservar na sua pureza as doutrinas da nossa igreja e para preparar um povo para a vinda do Senhor. Apesar da amarga oposição e da falsa apresentação, esse grupo está crescendo muito rapidamente.

No centro está um terceiro e maior grupo que, aparentemente, não ainda compreende o *'porque'* das tensões, ou que lhe falta coragem em suas convicções.

Sobre todos presidem os nossos administradores da igreja, muitos dos quais parecem olhar por cima, benigna ou indiferentemente, enquanto são feitas tentativas de mudar a nossa teologia, e, de tempos em tempos, emitindo piedosos apelos para a unidade que apenas podem nos lembrar do aviso de Ellen White:

"Devemos nos unir, mas não sobre uma plataforma do erro." Testemunhos especiais, série B, No. 2, artigo *"Liberdade em Cristo"*, pág. 47.

E, presentemente, estamos assistindo ao que parece ser uma orquestrada campanha

publicitária, conduzida com a finalidade de soprar as brasas do preconceito contra os membros da igreja histórico-independentes, preparatória para tirá-los da lista de membros da igreja.

Assim os Adventistas históricos continuam a pedir, *"por que ninguém não nos falará? Por que ainda não nos foi assegurado uma audiência justa? Por que estamos continuamente sendo mal representados e falsamente acusados? E porque esses que assim nos tratam, ainda pensam que têm o direito de exigir os nossos dízimos e ofertas?"*

Proponho que essas são perguntas válidas. Uma vez que esse artigo começou com perguntas sobre o dízimo, deixem-me concluí-lo com alguns pensamentos finais nesse assunto. Recentemente sentei-me em uma reunião com outros mil membros da igreja e ouvimos um representante da Conferência Geral denunciar repetidamente *"os ministérios independentes [quanto à sua manutenção] que estão consumindo o dinheiro da igreja."*

Escutei em silêncio, mas a linguagem do meu coração era, *"Caia em si, irmão. Caia em si."* Eu tinha ouvido em minha própria igreja um pastor dizer que tele evangelista Falwell Jerry conta os Adventistas do Sétimo Dia como o seu segundo maior grupo de patrocinadores financeiros. Indicou-se que a fonte dessa informação era um secretário da União. Telefonei ao secretário, e ele verificou o relatório. Ele o tinha ouvido dos próprios lábios de Falwell.

O secretário da União acrescentou que um membro da Igreja Adventista, que empregou algum tempo trabalhando com organização do tele evangelista Pat Robertson, relatou que o mesmo era verdadeiro também lá. Quando recordamos que esses homens contam seus recibos em muitos milhões dos dólares por o ano, temos que reconhecer que a parcela que recebem dos Adventistas do Sétimo Dia, seu segundo maior grupo patrocinador, também deve ser medida em milhões. É duvidoso que os orçamentos somados de todos os ministérios de sustento próprio Adventistas igualariam mesmo o que um desses tele evangelistas está coletando dos Adventistas do Sétimo Dia, todos os anos.

Por que ninguém está perguntando *'por quê?'* Por que muitos de nossos líderes parecem estar inconscientes da indisposição que está afetando muitas de nossas igrejas, onde tão poucas mensagens do púlpito refletem todo o senso de urgência de nossa tarefa?

É alguma maravilha que os membros da igreja, que nunca duvidaram que nosso Criador fosse um Deus de amor, cuidadoso (uma mensagem que eles poderiam ouvir na maioria das igrejas Cristãs não-Adventistas do Sétimo Dia) crescem cansados de ouvir essa verdade repetida infinitamente, e se voltam para uma pregação que parece ter um significado mais imediato?

Devemos pregar o maravilhoso amor de Deus, mas não deixar o restante sem pregar. Lembremo-nos que se Noé não tivesse feito nada, mas tivesse pregado a respeito de um amável e atencioso Deus, não teria havido nenhuma arca e sua família teria perecido no Dilúvio.

Se Moisés não fizesse nada, mas pregado sobre o amorável e bondoso Deus, não teria existido nenhuma libertação do povo de Deus da terra da escravidão. Se não fizermos mais do que pregar sobre um amorável e bondoso Deus, será necessário que Deus levante outro povo para levar as três mensagens angélicas ao mundo.

Nosso amorável, bondoso Deus é um Deus de ação, e Sua ação salvadora para este mundo está em seus estágios finais. A última mensagem de advertência deve ir ao mundo. Será ela levada por um ministério e povo Adventista fiel, ou por aqueles que Deus chamar para tomar os lugares deles?

E agora uma pergunta para se pensar. Há duas séries distintas das predições de Ellen White sobre o ministério Adventista do tempo do fim. Uma série descreve como infiéis ministros se levantarão entre nós, e está expressa em declarações tão chocantemente claras como estas:

*“Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da **falsa profecia**, acesa na infernal tocha de Satanás.”* Testemunhos aos ministros, 409 – 410.

*“No nosso próprio meio levantar-se-ão falsos mestres, dando ouvido a espíritos enganadores **cujas doutrinas são de origem satânica**. Esses mestres arrastarão discípulos após si.”* Review and Herald, Vol. 5, 9.

A outra série das predições acentua que, no término da obra, Deus deixará de lado muitos ministros, que foram treinados *“em instituições de ensino”*, e chamará homens de seu emprego regular para concluir a pregação da nossa mensagem. Ver O Grande Conflito²⁷, pág. 606, e

²⁷ “Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o

Testemunhos²⁸, Vol. 5, página 80. Duas classes de ministros são assim colocadas ante nós. Um grupo é altamente educado, mas confiante em si próprio, independente e em alguns casos infiel. O outro grupo, embora tendo menos instrução formal, coloca sua confiança em Deus, em Sua Palavra, e no Espírito de Profecia.

Qual desses dois grupos de ministros, de acordo com suas convicções, deve ser mantido por nossos dízimos? E estamos nós seguros em supor que essa descrição é um cenário muito distante que, provavelmente, não ocorra em nosso tempo?

Duas forças muito poderosas, dentro da igreja Adventista do Sétimo Dia, estão agora em curso de colisão e parecem mover-se inexoravelmente para o que pode bem ser um principal confronto. Uma força é representada pelo número rapidamente crescente de membros da igreja que estão reagindo contra as mudanças em nossa teologia e estão fazendo firmes decisões que, aconteça o que acontecer, pela graça de Deus, serão fiéis às Escrituras e ao Espírito de Profecia.

A outra força é representada pelo que parece ser um negligente e teimoso autoritarismo em que há, igualmente, uma firme determinação de que, não importando as circunstâncias, deve-se requer que todos os membros da igreja se submetam à autoridade da igreja. Questões teológicas, o coração do problema, estão sendo deixadas de lado como irrelevantes, ou estão elas mesmas sendo subordinadas à autoridade da igreja num eco da política papal que as Escrituras significam qualquer coisa que a igreja quer que elas signifiquem.

Não podemos ver a cena senão com apreensão quando refletimos sobre os confrontos similares no passado. Foi o teimoso autoritarismo que dividiu Israel de Judá, nos dias de Roboão. Foi o autoritarismo similar que

*Senhor operará por meio de **humildes instrumentos**, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os **obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito** do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão **constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá.**” (GC 606).*

²⁸ *“Aqueles que se têm fiado no intelecto, gênio ou talento, não poderão então permanecer à cabeça do rebanho. Eles não se adequaram à luz. Os que se têm provado infiéis não terão, então, a responsabilidade das ovelhas sob seus cuidados. **Na última e solene obra, poucos grandes homens estarão engajados.** São auto-suficientes, independentes de Deus, e ele não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis, que na sacudidura, no tempo de prova serão revelados.”* (5 Testimonies, págs. 80-81).

dividiu os seguidores de Cristo de Israel, nos tempos do Novo Testamento e que dividiu os Protestantes dos Católicos, nos tempos da Reforma.

Acontecerá o mesmo conosco? Está a igreja remanescente predestinada a também afundar nas águas rasas do autoritarismo? Ou poderíamos ainda ser capazes de fazê-la retroceder do desastre por juntar-se ao apóstolo Paulo em colocar o teste da verdade acima de todos os outros testes?

Ponderando em tais assuntos, encontramos lutando com os dois conceitos. Numa mão temos uma esperança, a que nos aderimos desesperadamente, que a igreja, que amamos tão ardentemente, se recuperará e terminará a obra dada por Deus a nós.

Na outra mão, temos ante nós as predições do Espírito de Profecia, que a nossa igreja experimentará uma enorme convulsão ao nos aproximarmos do fim do tempo, uma sacudidura e uma purificação que atirá muitos dos nossos líderes, e mais da metade de nossos membros, para fora da igreja.

Que experiência estamos nós incorporando agora? Ser-nos-á concedida uma pausa? Ou devemos nos preparar para o tempo da sacudidura?

Em todo o caso, vamos nos lembrar que as mais elevadas horas da nossa mensagem, o alto clamor e a chuva serôdia, terão lugar após o tempo da sacudidura. Vamos levar aos nossos corações as palavras do Senhor a Josué:

“Não to mandei Eu? Sê forte.” Josué 1.9.

F I M

Tradutor: Olvide Zanella

Considerações do tradutor

- O que é mesmo que iria provocar a sacudidura entre o povo de Deus? O que determina a sacudidura?

“Haverá uma sacudidura da peneira. No devido tempo, a palha precisa ser separada do trigo. Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos está esfriando. Este é precisamente o tempo em que o genuíno será o mais forte.” Carta 46, 1887.

“Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecem a Seus

mandamentos por palavra e ação. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 547 e 548.” (EF 173).

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo **testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia.** Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. **Levantar-se-ão contra ele,** e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” (PE 270).

- Para que haja a sacudidura, qual é o papel do inimigo de Deus?

“Ao vir a sacudidura, **pela introdução de falsas teorias,** esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura.” (TM 112).

“Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles **heresias,** as quais os hão de peneirar, **separando a palha do trigo.**” (TS, vol. 2, pág. 312).

“Mas introduzir-se-ão **divisões** na igreja. Desenvolver-se-ão **dois partidos.**” (ME, vol. 2, pág. 114).

- Temos nós, ASD, dado atenção e manifestado o devido interesse naquele ‘**testemunho**’?

“Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo” (PE 270).

- O que esse ‘**testemunho**’ fará naqueles que o aceitam?

“Tal testemunho deve operar **(1) profundo arrependimento;** todos os que o recebem de verdade, **(2) obedecer-lhe-ão** e **(3) serão purificados.**” (PE 270).

Então, o conteúdo do ‘**testemunho**’ é nada mais que ‘Como Vencer o Ego Pelo Poder Criador da Palavra de Deus’.

- O que é, especificamente, esse ‘**testemunho direto, contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia**’ – “Aconselho-te que de Mim compres ouro ... vestes brancas ...e colírio” (Apoc. 3.18)?

“A mensagem que os mensageiros [Waggoner e Jones] tem proclamado é a mensagem à Igreja de Laodicéia (citado Apoc.

3.14-20) ... A mensagem dada a nós por A. T. Jones e E. J. Waggoner é a **mensagem de Deus à Igreja de Laodicéia, e aí daquele que professa crer na verdade e ainda não reflete a outros os raios dados por Deus.**" (Carta a Uriah Smith, 19.09.1892; '1888 Materials', págs. 1040-1054). É, então, a mensagem de 1888: **Como vencer!**

- Todos nós, ASDs, compreenderemos e aceitaremos aquele **'testemunho'**?

"A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, a luz que iluminará a terra com Sua glória será chamada uma luz falsa, por aqueles que recusam andar em Sua crescente glória." (RH 27.05.1890).

- Qual é o papel da temperança, e da conseqüente reforma da saúde, no sentido de alguém vir a compreender também a 3ª mensagem angélica?

"Quando conduzida de maneira adequada, a obra da saúde é uma cunha penetrante, que abre caminho para que outras verdades cheguem ao coração." (CS 434).

- Quais serão os piores inimigos dos que aceitarem aquele **'testemunho'**?

"Ao aproximar-se a tempestade, **uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade**, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular.

"Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. **Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos.**

"Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, **esses apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.**" (GC 608).

- Em última instância, quantos lugares há para guardarmos a mordomia, a nós confiada?

"Há apenas dois lugares no mundo onde podemos depositar os nossos tesouros – na

tesouraria de Deus²⁹ ou na de Satanás." (6 T 448).

"O Senhor não especificou qualquer canal regular pelo qual os meios devem passar." (Spaulding Magan, 498).

- Deveriam os obreiros do Senhor, atualmente, prover o próprio sustento e manutenção, como fez o apóstolo Paulo, o fazedor de tendas?

"É desígnio de Deus que tais obreiros estejam livres de ansiedade desnecessária, a fim de que possam obedecer completamente à injunção de Paulo a Timóteo: 'Medita estas coisas; ocupa-te nelas.' 1ª Tim. 4.15. Conquanto devam ser cuidadosos em exercitar-se o bastante para manter a mente e o corpo vigorosos, não é todavia plano de Deus que sejam compelidos a gastar grande parte de seu tempo em empreendimentos seculares." (AA 356).

- Seria uma decisão, aprovada por Deus, se um irmão tomasse o dinheiro do seu dízimo e o empregasse para sustentar, particularmente, um obreiro bíblico?

"Há esposas de ministros, as irmãs Starr, Haskell, Wilson e Robinson, que têm sido devotas, fervorosas, trabalhadoras sérias, dedicadas, **dando estudos bíblicos e orando com as famílias, ajudando muito pelos esforços pessoais, tão bem sucedidos quanto os de seus esposos.**

"Estas mulheres dão seu tempo integral, e é dito que não recebem nada pelos seus trabalhos, porque seus maridos recebem os salários deles. Digo a elas que continuem e todas essas decisões devem ser revertidas. A Palavra diz, 'o trabalhador é digno de seu salário'. Quando uma decisão como esta for tomada, eu, em nome do Senhor, protestarei.

"Sentirei ser meu dever criar um fundo com o dinheiro do meu dízimo, para pagar a essas mulheres, que estão realizando um trabalho tão essencial quanto o dos ministros, e esse dízimo, que reservarei para o trabalho na mesma linha que a dos ministros, ganhando e pescando almas.

"Sei que às mulheres fiéis devem ser pagos salários proporcionais aos recebidos pelos ministros. Elas carregam a responsabilidade pelas almas, e não devem ser tratadas injustamente.

"Essas irmãs estão dando o seu tempo para educar aqueles que vieram recentemente à fé, e contratam seu próprio trabalho feito, e pagam

²⁹ Então, se a **'tesouraria de Deus'** engloba toda a mordomia de todos os filhos de Deus na Terra deve ser bem mais ampla que a tesouraria da IASD.

àquelas que trabalham para elas. Todas estas coisas devem ser corrigidas e postas em ordem, e justiça seja feita em tudo.

“Os leitores de prova no escritório recebem seus salários, dois dólares e meio ou três dólares por semana. Isto tive que pagar, e outros tem que pagar. Mas as esposas dos ministros, que carregam uma tremenda responsabilidade, devotando seu tempo inteiro, não recebem nada para seu trabalho.

“Isto dar-lhe-á uma idéia de como as coisas estão nesta Associação. Há 75 pessoas organizadas em uma igreja, que estão pagando seu dízimo na Associação, e como uma maneira de economizar, julgou-se essencial deixar o trabalho dessas pobres almas por nada! Mas isso não me importa, porque não permitirei que continue assim.” (Spaulding Magan, 117).

- Como seria vista, por Deus, a atitude de um de Seus filhos fiéis que, ainda que sem querer, continuasse a apoiar, com dízimos e ofertas, o ensino de falsas doutrinas?

“Dividir o nosso interesse com os dirigentes do erro, é ajudar o lado errado e dar vantagem aos nossos inimigos. A verdade divina desconhece a transigência com o pecado, a ligação com o artifício, a aliança com a transgressão.” (4 T 81; 1 TS 469).

- Mas não ensina o Espírito de Profecia que, mesmo se um membro souber que aquelas doutrinas ‘originadas na mente de Satanás’ estão sendo ensinadas na igreja, nenhuma responsabilidade mais lhe cabe, uma vez que dizimou e ofertou fielmente?

(1) “Famílias pobres, que experimentaram a influência santificadora da verdade, e que, portanto, a apreciam ... Na sinceridade de sua alma, com muitas lágrimas de gratidão, por terem o privilégio de fazer isso pela causa de Deus, têm-se prostrado perante o Senhor com a oferta, e sobre ela invocado Suas bênçãos, ao enviá-la, orando para que seja o meio de levar o conhecimento às almas que estão em trevas.

(2) “Nem sempre os recursos, assim dedicados, têm sido empregados conforme os abnegados doadores haviam determinado. Homens cobiçosos e egoístas, destituídos do espírito de abnegação e de sacrifício próprio, têm manuseado com infidelidade os recursos assim trazidos para a tesouraria, e têm roubado o tesouro de Deus, recebendo meios que não ganharam justamente. Sua orientação não consagrada e negligente tem malbaratado e

dispersado recursos que haviam sido consagrados a Deus com coração e lágrimas....

(3) “Ainda mesmo que os recursos assim consagrados sejam mal aplicados, de modo que não atinjam o alvo que o doador tinha em vista – a glória de Deus e a salvação de almas – os que se sacrificaram com alma sincera, visando apenas a glória de Deus, não perderão sua recompensa.” (CSM 179; 2 T 518-519).

Realmente seria bem mais fácil para decidir, se tivéssemos uma orientação específica do Espírito de Profecia quanto ao que fazer, no tocante ao destino dos dízimos e ofertas, neste ‘final do tempo do fim’, quando a apostasia se alastrou com tal extensão e intensidade, dentro da nossa igreja, que tem feito com que alguns se precipitem afirmando que ‘a igreja apostatou’.

Não! A igreja não apostatou! E nunca vai apostatar! A honra e a glória de Cristo e do Pai estão ligadas ao sucesso da IASD! Agora, que a apostasia entrou na igreja – e entrou violentamente – e que foi acolhida pela absoluta maioria – e especialmente pelos ‘príncipes de Israel’ –, é um fato visível, inegável e lastimável. Entretanto, nos sentimos confortados pelas seguintes palavras: “a igreja parece que vai cair, mas não cairá”.

Lembremo-nos que, conforme o Pr Ralph Larson observou, referindo-se aos escritos de Ellen White a respeito desse assunto:

“Infelizmente, muito do material nessa área é inaproveitável, porque não trata da questão que está diante de nós.”

Isso posto, examinemos se há solidez na estrutura deste ‘fundamento’:

- (1) A intenção dos dizimistas, referidos na citação de Ellen White, era que o dinheiro fosse usado para ‘levar o conhecimento às almas que estão em trevas’, e não para alimentar a perseguição sobre aquelas almas que acabaram de receber a 3ª mensagem angélica – a mensagem de 1888! – e estão dando os primeiros passos nela.
- (2) A citação não trata de valer-se do dízimo para ensinar e obrigar as pessoas a aceitar doutrinas ‘originadas na mente de Satanás’, mas, sim, de empregar mal o recurso. Por exemplo: fazendo viagens

desnecessárias; fazendo turismo junto com parentes, etc., etc. Ellen resumiu: 'roubando'! Refere-se a usar mal o dinheiro, e não a usá-lo para pregar heresias calvinistas.

- (3) Entregar o dízimo, quando o crente sabe que o dinheiro será usado para sustentar os que 'cortarão o pescoço' dos que aceitam 'o testemunho' e, mesmo assim, esperar que esteja fazendo algo visando 'a glória de Deus e a salvação de almas', seria, de fato, lastimável.

Algo parecido com a filosofia do humanismo, adotada pelo crime organizado: 'nós podemos matar a polícia, mas a polícia não pode nos matar porque o dever dela é nos proteger'!

Conforme o Pr Larson compreende: apenas aqueles que pregam o evangelho é que têm o direito de viver dele. Os que pregam 'outro evangelho' não são dignos de viver do evangelho! E não está aqui em pauta a sinceridade da consciência desses que estão pregando o calvinismo. Não! Cremos mesmo que são cabalmente sinceros, fazendo o que fazem e pensando 'com isso tributar um culto a Deus' (João 16.2).

Essa compreensão foi expressa cabalmente por um deles. Ao levar a um irmão a notícia da exclusão, por não ter concordado em parar de pregar 'essa mensagem', foi-lhe dito: "Tiene que ser así!" [Tem que ser assim!]. Eles não estão fazendo por maldade e sim, por estarem sendo enganados pelo inimigo. Oremos por eles, portanto!

Mas devemos nos precaver para não nos colocarmos 'piadosamente' contra o Senhor, financiando a obra de Seu inimigo.

- Mas cabe, a um leigo ASD, o direito e o dever de averiguar se o dinheiro está sendo bem empregado? [Obviamente quando não se trata de se ensinar doutrinas calvinistas].

"As igrejas precisam levantar-se. Os membros devem erguer-se do sono e começar a perguntar, Como está sendo usado o dinheiro que pusemos no tesouro? O Senhor deseja que seja feita uma acurada pesquisa." (Kress Collection, 120).

- 2ª Tim. 3.1-9, aplica-se 'aos de dentro' ou 'aos de fora'?

Gente boa, na história da humanidade nunca houve uma época em que 'os de fora' deixassem de estar sob o domínio da carne e seu caráter está descrito em Romanos 1.28-32. Note que a mente carnal, cujos frutos, descritos em Gál. 5.19-21, são os mesmos de 2ª Tim. 3.1-9. Logo, a descrição paulina em 2ª Tim. 3.1-9 refere-se, exclusivamente, ao caráter 'dos de dentro'! Porque o caráter 'dos de fora' sempre foi daquele jeito.

E, sendo essa a realidade, eis ali, antecipadamente descrito, o caráter dos irmãos da igreja após terem aceito que é impossível vencer, etc. Um quadro muito triste: eles receberam o sinal da besta, um caráter que espelha o de Satanás. O conselho de Paulo é: 'foge TAMBÉM destes' (v. 5), porque 'dos de fora', você vinha fugindo faz tempo!

O que Deus quer nos dizer com a palavra 'foge'? "Temos uma mensagem probante para ser transmitida, e sou instruída a dizer para o nosso povo: 'Uni-vos! Uni-vos!' Mas não devemos unir-nos com os que apostatam da fé, dando atenção a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Com coração amável, bondoso e sincero, devemos sair para proclamar a mensagem, não dando atenção aos que se afastam da verdade." (Manuscrito 31, 1906. Vida e Ensinos, pág. 44).

E, então, continuaremos a ter um caixa único? Parece-nos mais sensato reconhecer que "Dividir o nosso interesse com os dirigentes do erro, é ajudar o lado errado e dar vantagem aos nossos inimigos. A verdade divina desconhece a transigência com o pecado, a ligação com o artifício, a aliança com a transgressão." (4 T 81; 1 TS 469).

- Por qual razão, aqui, na jurisdição da DSA, não se conhece nenhum pastor que ensina que a natureza humana de Cristo foi a de Adão depois-da-queda?

Ouvimos que - dos 1200 pastores sob a jurisdição da DSA - não há nenhum pós-lapsariano! Por que não há nenhum? Porque se algum deles manifestar sua crença no pós-lapsarianismo, é, **incontinenti, descredenciado!** Essa é a razão que não conhece nenhum!

Mas, há pastores, na ativa, 'a la Nicodemos'! Eu mesmo conheço alguns!

Também eles crêem: (1) que **pecado é escolha**, e não natureza; (2) que, na natureza humana de Cristo, havia as **mesmas más tendências** hereditárias com as quais uma criança nasce; (3) que a justificação pela fé **inclui a santificação**; (4) que **é possível viver sem pecar!**

No tempo oportuno também eles criaram coragem de declarar a sua fé e arrostar as conseqüências por amor a Cristo, visto que:

"O evangelho deve ser levado avante por ativa luta, em meio de oposição, perigo, prejuízo e sofrimento." (DTN 678). **Nesta empreitada estarão alistados apenas homens valentes:** *'Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza, mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões - essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição.'* (2 TS 31). Esta *'maioria'* que *'nos abandona'*, ANTES andava junto!

"A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não compreem nem se vendam; homens que, no íntimo da alma, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caíam os céus." (Ed 57). [Como Ser Feliz, pág. 282].

Se você está convicto, mas temeroso... Que pena! Lembre-se de Lc 9.62 e Mt 10.32! Campeão, decida-se logo: **"O nosso Deus é muito maior do que as dificuldades!"** Mas, a gente entende: é que você não é apenas um cristão *'a la Nicodemos'*! É também *'a la Tomé'*! Mas... alegraria muito mais a Jesus, ao se decidir ser *'a la Paulo'*!

- Há, na Igreja, uma corrente que se auto-intitula *'Adventistas históricos'*. Formam a **LGT - Last Generation Theology** (Teologia da Última Geração). São pós-lapsarianos. Seria esta, enfim, a corrente que ensina a verdadeira terceira mensagem angélica?

Lamentavelmene ainda não! Considere que, nos primeiros cem anos de adventismo, não havia a corrente pré-lapsariana. Apenas a pós-lapsariana! Qual foi, então, a corrente que rejeitou a mensagem da Justiça de Cristo pela Fé no poder criador da Palavra de Deus, em 1888? Qual foi a corrente que separou o trio de Minneapolis, enviando Waggoner à

Inglaterra e exilando Ellen White na Austrália - viúva e com 64 anos? Sim, foi a corrente pós-lapsariana dos *'Adventistas históricos'* e que, hodiernamente, formam a **LGT - Last Generation Theology** (Teologia da Última Geração).

Diga-se de passagem que os *'Adventistas históricos'* são mais veementemente contra a mensagem da Justiça de Cristo pela fé do que os próprios pré-lapsarianos

- Ellen G. White batizou-se na Igreja Metodista. Outros, dos pioneiros, batizaram-se na Igreja Batista, Presbiteriana, etc. Qual é a fundamental razão e justificativa para que os nossos pioneiros deixassem de devolver o dízimo para sustento dos pastores das igrejas que os haviam batizado?

A razão porque deixaram de devolver o dízimos àquelas igrejas foi que elas rejeitaram a verdade, continuando, assim, a pregar um evangelho que, a partir da rejeição da verdade, passou a ser um falso evangelho.

*"Este princípio se relaciona com igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão - a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho."*³⁰

- Em Cantares 5.2-3 retrata-se a experiência da Igreja de Deus ao rejeitar a mensagem de 1888. No versículo 7 os guardas encontram a Sulamita e espancam-na, ferem-na e tiram-lhe o manto, o que encontra um paralelo em Marcos 13.9-13. Pergunta-se: **os guardas espancadores fazem parte da Sulamita?**

Certamente que NÃO! Apenas a Sulamita representa o povo de Deus, Sua Igreja. Então, aqueles que estão pretendendo cortar do rol dos membros da igreja, os irmãos que pregam a mensagem da Justiça de Cristo pela fé no poder da Palavra de Deus **JÁ não fazem parte do**

³⁰ Ellen G. White, Desejado de Todas as Nações, 467.

povo de Deus e, portanto, são indignos de serem sustentados pelo dízimo do Senhor.

- Qual é um eficiente **combustível** para a pregação da mensagem de 'Como obedecer a Deus pela fé no poder da Palavra'?

"Quando a tormenta da **perseguição** realmente irromper sobre nós, ... a mensagem do 3º anjo se avolumará num alto clamor, e toda a Terra se iluminará com a glória de Deus." (EF 179).

- Diante dessa realidade, poderíamos julgar, como muito severa, a atitude de Jesus, ao expressar Sua avaliação do 'anjo' [liderança] da sétima igreja: '**... estou a ponto de vomitar-te da Minha boca**' (Apoc. 3.16)?

Ellen White afirma:

"A figura de **vomitare da Sua boca** significa que **Ele não pode**:"

- 1º) "Oferecer a Deus as **vossas** orações ou expressões de amor.

[Lembrou-se de Provérbios 28.9? 'O que desvia os ouvidos de ouvir a Lei, até a sua oração será abominável.' 'Ouvir a Lei' é mais do que concordar que ela está em vigor atualmente: significa cumpri-la pela fé no poder criador de Sua Palavra]³¹.

- 2º) "Aprovar de forma alguma o **vosso** ensino de Sua Palavra ou o **vosso** trabalho espiritual.

[Como poderia Ele aprovar uma tentativa de viver 'como Cristo viveu', sem empregar o método que Lhe deu vitória sobre Seu ego?]³²

- 3º) "Apresentar os **vossos** cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça." (Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 15). Ênfases acrescentadas.

Tendo-se conhecido um pouco das reações e das perseguições, promovidas por esses líderes que esposaram as heresias de Calvino, a gente simpatiza com a avaliação de Jesus. Como poderia Ele aprovar e abençoar os serviços religiosos dos que, endossando a apostasia, perseguem os que Lhe são fiéis?

- Sim, mas... formar-se-á uma nova igreja?

Sabemos que não existirá uma 8ª igreja no Apocalipse e que '**introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão dois partidos.**' (2ME, 114). Teremos um partido 'chefiando', dominando, excluindo e chicoteando. E teremos outro partido, cujos nomes já não constarão no rol de membros.

Um grupo entrará com o 'açoite' e o outro com as 'costas'! Em qual deles você estará?

- Como há um paralelismo entre a história do povo de Israel e a da Sétima Igreja de Apoc. 3, qual episódio dos israelistas se relaciona com a atual apostasia, que se alastra nas fileiras da Sétima igreja?

Releia **Números 25!**

- Prostituição e adoração a Baal-Peor [*prostituição espiritual: doutrinas calvinistas*];
- enforcamento dos príncipes pelos juízes [*pastores que ensinam calvinismo perdem a influência sobre os ADSs históricos*];
- juízes executores da sentença [*consciência dos membros fiéis às doutrinas bíblicas: 'cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor' (v. 5)*];
- praga mortífera [*mornidão*];
- morte de 24.000 (v. 9) [*Os ASDs, que se opuseram ao **testemunho**, perseguiram e maltrataram os próprios irmãos, finalmente abandonam a Igreja*].

Tal como no vale em Sitim, a atual reforma **não se dará porque o remanescente fiel irá constituir uma nova igreja**, conforme se deu no século XVI e em 1844. O fiel, ainda que 'disciplinado', permanecerá; desta vez quem vai sair serão os infiéis!

"Onde agora os nossos olhos só conseguem discernir ricos montões de trigo, a palha será expelida pelo sopro do abanador de Deus." (Maranata, O Senhor vem! - MM 1977, pág. 202).

"A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que **os pecadores de Sião serão lançados fora na sacudidura** - a palha separada do trigo precioso. É esse um transe terrível, não obstante importa que tenha lugar." (2 ME 380).

Muito embora os perseguidores, cumprindo Mc 13.9-13 e Lc 12.45, estejam pretendendo 'excluir' da igreja os que estão buscando vencer o pecado pela graça, eles é que, no final, se 'excluirão' dela.

Na verdade, apenas tomam **decisões erradas** ao pretenderem excluir um membro que não ofendeu a Deus. Por ter ele sido fiel à própria consciência e ter-se oposto às falsas doutrinas, foi injustamente acusado de 'separatista', 'contra os pastores', 'causador de problemas' e outros 'açoites', todos fabricados na oficina de Satanás.

³¹ Nota acrescentada.

³² Nota acrescentada.

Também os judeus pretendiam estar no direito de excluir os que criam em Cristo [João 9.22], mas as exclusões que realizaram tiveram a aprovação dos Céus? Eram, de fato, exclusões? Ao pretenderem excluir os inocentes, terminaram por causar sua auto-exclusão.

- Poderíamos continuar **sancionando** – mediante a entrega os dízimos – a **pregação do falso evangelho de Calvino**, e, mesmo assim estar agradando a Deus?

“Pergunto aos que estão em posições de responsabilidade em Battle Creek [sede da Associação Geral, naquele tempo]³³: Que estais fazendo? Voltastes as costas, e não o rosto, para o Senhor. ... Qual a mensagem a ser dada neste tempo? – É a mensagem do terceiro anjo. Mas essa luz, que deve encher toda a Terra de sua glória, tem sido desprezada por alguns dos que pretendem crer na verdade presente. Cuidai de como a tratais. Descalçai os sapatos de vossos pés; pois estais em terreno santo. Cuidai de como transigis com os atributos de Satanás, e derramais desprezo sobre a manifestação do Espírito Santo. ...

*“O Espírito de Deus Se está apartando de muitos de Seu povo. Muitos têm penetrado em caminhos escuros e secretos, e alguns nunca retornarão. Continuarão a tropeçar para a sua ruína. Têm tentado a Deus, têm rejeitado a luz. Receberam toda a evidência que jamais lhes será dada, e não lhe têm dado ouvidos. Escolheram as trevas em vez da luz, e corromperam a sua alma. Nenhum homem ou igreja pode associar-se com a classe amante de prazeres, e revelar que aprecia a rica corrente que Deus envia aos que têm uma fé simples em Sua Palavra. O mundo está poluído, corrompido como o dos dias de Noé. O único remédio é crer na verdade, aceitar a luz. No entanto muitos têm ouvido a verdade falada com demonstração do Espírito, e não somente têm recusado aceitar a mensagem, mas odiado a luz. **Eles são partidários da ruína das almas.**³⁴ Têm-se interposto entre a luz enviada do Céu e o povo. Têm pisado a Palavra de Deus, e estão afrontando o Seu santo Espírito.*

*Apelo ao povo de Deus para que abra os olhos. Quando **sancionais**, ou executais as decisões de homens que, como sabeis, não estão em harmonia com a verdade e a justiça, enfraqueceis vossa própria fé e perdeis vosso gosto pela comunhão com Deus. Pareceis ouvir a voz que*

foi dirigida a Josué: "Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto? Israel pecou, e até transgrediram o Meu concerto que lhes tinha ordenado. ...

***Anátema**³⁵ há no meio de ti, Israel." Jos. 7:10-13. "Não serei mais convosco, se não desarraigardes o **anátema** do meio de vós." Jos. 7:12. Cristo declara: "Quem comigo não junta espalha." Mat. 12:30.*

Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida." (1888 Materials, págs. 1335-1338; TM 89-93. Ênfases acrescentadas).

“Não mais consentais em escutar sem protesto a perversão da verdade.” (1 ME 196). Assim:

“Não seguirás a multidão para fazeres o mal.” (Ex. 23.2).

³³ Nota acrescentada.

³⁴ E o que os apóia, entregando o dízimo para sustento e manutenção dessa pregação, mesmo sabendo da heresia, pode alimentar a esperança de estar contribuindo para a **salvação das almas?**

³⁵ “Mas, ainda que **um de nós**, ou mesmo um anjo vindo do céu vos preque evangelho que vá além do que vos temos pregado, **seja anátema** [maldito]. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, **seja anátema**.” (Gálatas 1.8-9). Examine as duas últimas LES Adultos, 3º Trimestre 2006, e você terá uma demonstração de qual evangelho está sendo ensinado, se o falso ou se o verdadeiro. Se você tiver dúvidas, compare o conteúdo daquelas lições com o que Ellen G. White ensina no capítulo 28 do Grande Conflito. Lamentável!